

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
2024/2025





Índice

| | |
|---|-----------|
| Relatório Consolidado de Gestão | 1 |
| Demonstrações Financeiras Consolidadas 2024 | 24 |
| Balanço Consolidado em 30 de junho de 2025 | 25 |
| Demonstração Consolidada dos Resultados em 30 de junho 2025 | 26 |
| Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 | 27 |
| Demonstração Consolidada das Alterações nos Fundos Patrimoniais – Período 2024 | 28 |
| Demonstração Consolidada das Alterações nos Fundos Patrimoniais – Período 2023 | 29 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 30 de junho de 2025 | 30 |
| Parecer do Conselho Fiscal | 64 |
| Relatório de Auditoria | 66 |

1
2
3



Relatório Consolidado de Gestão

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Rui António Macedo Gomes

Vice-Presidente: Rui Pedro Teixeira Ribeiro dos Reis

1º Secretário: Pedro Nuno Saraiva Faria

2º Secretário: João Pedro Ferrelra da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco José Freitas da Silva

Vice-Presidente: Nelson Jorge dos Santos Gomes
Dias

1º Secretário: Maria Isabel Alves Caneiro Bastos

DIREÇÃO

Presidente: Rui Manuel Freitas da Silva

Presidente-adjunto: Francisco Senra da Silva

Vice-Presidente: Filipe Alexandre Martins Sousa

Vice-Presidente: Sérgio Filipe Campelo Carvalho

Vice-Presidente: Domingos Emanuel Araújo Leite
Silva Lopes

Vice-Presidente: Francisco Barbosa Magalhães

Vice-Presidente: Hugo Alexandre de Sousa Lomba

Vice-Presidente: Hugo Domingos Sousa Ricardo

Vice-Presidente: Pedro Jorge de Oliveira Veiga Anjos

Vice-Presidente: António Pedro Pinto da Fonseca
Magalhães

Diretor: Ricardo da Silva Fernandes Mano

Diretor: Jorge Manuel Lomba Dias

Diretor: Tiago da Silva Fernandes Mano

Diretor: Paulo Martins Cardoso

Diretor: Fernando Fernandes Miranda

Diretor: Mário António Barroso de Andrade Faria

Diretor: Jorge Lino Freitas Dias da Silva



SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:

Estádio Cidade de Barcelos

Lugar do Faial – S. João de Vila Boa

4750 – 786 Barcelos – Portugal

Telefone: 253 811 523 / 253 824 639 – Fax: 253 823 102

www.gilvicentefc.pt

2. INTRODUÇÃO

Senhores Associados,

Em cumprimento do disposto no art.º 51.º dos Estatutos do Clube, vem esta Direção apresentar e submeter à Vossa apreciação, com referência ao período de 2024, o Relatório e Contas Consolidado do **GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE**, doravante também designado de Grupo.

O período económico em análise teve a duração de 12 meses, tendo decorrido entre 1 de julho de 2024 e 30 de junho de 2025.

3. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

O Grupo Gil Vicente Futebol Clube (doravante designada por Grupo ou GVFC) é uma Instituição de Utilidade Pública, com sede na Rua D. Diogo Pinheiro nº25, em Barcelos, com o número de identificação de pessoa coletiva 501 228 802.

As presentes demonstrações financeiras são as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, sendo que as várias demonstrações financeiras individuais das entidades incluídas no perímetro de consolidação foram apresentadas separadamente. Trata-se das primeiras demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pelo Grupo dado que foram ultrapassados os limites que permitiam em anos anteriores ser considerado um pequeno grupo. As presentes demonstrações financeiras constituem as demonstrações financeiras anuais, abrangendo o período de 01 de julho de 2024 a 30 de julho de 2025 e respetivos valores comparativos.

O grupo é composto pelas seguintes entidades:



| Entidade | Natureza | Sede |
|---|--------------------------------------|---|
| Gil Vicente Futebol Clube (GVFC) <i>Empresa mãe</i> | Pessoa coletiva de utilidade pública | Rua Diogo Pinheiro, nº 25, Distrito: Braga Concelho: Barcelos Freguesia: Barcelos, V.Boa, V.Frescainha 4750 - 282 Barcelos |
| Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda. (SDUQ) <i>(detido a 100% pelo Gil Vicente Futebol Clube)</i> | Sociedade por quotas | Rua Diogo Pinheiro, nº 25, Apartado 197 Distrito: Braga Concelho: Barcelos Freguesia: Barcelos, V.Boa, V.Frescainha 4750 - 282 Barcelos |

Fundado em 3 de maio de 1924, o Gil Vicente Futebol Clube tem por objeto o fomento e desenvolvimento de atividade desportiva no âmbito da formação e desporto profissional.

No dia dez de maio de dois mil e treze foi criada a sociedade Gil Vicente Futebol Clube, Futebol, SDUQ, Lda., que, nos termos da alínea c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 10/2013, de 25 de janeiro, resultou da personalização jurídica da equipa do Gil Vicente Futebol Clube, a qual participa nas competições profissionais de futebol. No ato da constituição da sociedade desportiva, o clube fundador transferiu para a sociedade desportiva a totalidade dos direitos e obrigações de que era titular e que se encontravam afetos à participação nas competições desportivas profissionais da modalidade de futebol e que passaram a integrar o objeto social da sociedade desportiva.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do grupo, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

A árvore de participações do Grupo apresenta a seguinte configuração:





4. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O crescimento da economia portuguesa deverá situar-se em 1,6% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027, e a inflação deverá estabilizar em valores inferiores a 2% em todo o horizonte de projeção. O crescimento da atividade continuará a ser acompanhado por aumentos do emprego e ganhos reais do rendimento das famílias. A aceleração em 2026 tem subjacente a hipótese de uma recuperação do atraso na execução dos fundos do PRR. Tendo por base as projeções do Eurosistema, o crescimento do PIB em Portugal deverá manter-se superior ao da área do euro (0,7 pp em média), enquanto o diferencial de inflação permanecerá próximo de zero.

As tensões comerciais e a maior incerteza limitam a atividade económica, mas os efeitos do alívio das condições financeiras, das maiores entradas de fundos da UE e da robustez do mercado de trabalho dominam em 2026. A projeção considera que os direitos aduaneiros impostos pelos EUA aos bens exportados pela UE se mantêm nos valores atuais — correspondendo a taxas 10 pp acima das observadas antes do anúncio das tarifas a 2 de abril (25% para o aço, alumínio e automóveis) — e que a UE não retalia. Neste contexto, espera-se um menor crescimento do PIB e do comércio mundiais, mas a procura externa dirigida a Portugal deverá ser menos afetada, refletindo o peso dominante da UE nas exportações nacionais. A incerteza elevada gerada pela sequência de anúncios de tarifas penaliza o crescimento, em particular do investimento, mas deverá reduzir-se gradualmente no horizonte de. Os efeitos destes choques negativos são atenuados pelo impacto sobre a atividade na área do euro (e indiretamente sobre a procura externa dirigida a Portugal) do aumento previsto da despesa pública em defesa e infraestruturas em vários países europeus em 2026–27. A política monetária na área do euro tornou-se menos restritiva, após ter contribuído para a convergência da inflação para o objetivo de 2%. Os mercados esperam novas descidas das taxas de juro oficiais em 2025, para valores que se situam dentro do intervalo de estimativas para a taxa de juro nominal no longo prazo.

A contração da atividade no primeiro trimestre do ano não foi antecipada, explicando em larga medida a revisão em baixa do crescimento do PIB em 2025 face ao Boletim anterior. A redução de 0,5% do PIB ocorreu após um crescimento elevado no final de 2024 (1,4%). O consumo privado diminuiu 1,1% no primeiro trimestre, reagindo à redução do rendimento disponível real (estimada em 2,5%), após o aumento significativo no quarto trimestre impulsionado pelas medidas orçamentais. A FBCF também se reduziu, refletindo o ambiente de maior incerteza. As exportações abrandaram, não obstante um maior dinamismo do comércio mundial em antecipação dos aumentos das taxas alfandegárias. Em contraste, as importações recuperaram, refletindo uma reposição de stocks, na sequência da redução marcada no trimestre anterior. Para o segundo trimestre projeta-se uma variação em cadeia do PIB de 0,4%, associada à recuperação da FBCF e das exportações. Em particular, as exportações de bens deverão beneficiar de uma retoma da fabricação automóvel. Espera-se uma evolução contida do consumo atendendo ao impacto dos menores reembolsos do IRS e à redução da confiança dos consumidores. Na segunda metade do ano, o crescimento trimestral do PIB deverá situar-se em 0,6%, refletindo em larga medida um maior dinamismo do consumo privado.



A composição do crescimento altera-se no horizonte de projeção. Comparando com 2024, o crescimento será relativamente mais apoiado no investimento em 2025–26 e nas exportações em 2027. O contributo (líquido de conteúdo importado) do consumo privado para o crescimento do PIB reduz-se para 0,7 pp em 2025, mantendo-se estável em 0,8 pp nos anos seguintes. O contributo do investimento privado aumenta para 0,2 pp em 2026 e 0,3 pp em 2027. Por seu turno, o contributo do investimento público situa-se em 0,3 pp em 2025 e 0,5 pp em 2026, e torna-se marginalmente negativo em 2027 (-0,1 pp). O contributo das exportações reduz-se em 2025, mas apresenta uma tendência crescente nos anos seguintes, comum aos bens e aos serviços.

O consumo privado deverá crescer 2,2% em 2025, 2% em 2026 e 1,9% em 2027, taxas superiores em média às do rendimento disponível real. Após um crescimento de 7,8% em 2024, o rendimento disponível real das famílias deverá aumentar 2,2% em 2025, 1,7% em 2026 e 1,2% em 2027. A taxa de poupança, que subiu para 12,2% em 2024, diminui gradualmente no horizonte de projeção, situando-se em 11,3% em 2027. Este valor é superior ao observado em média no período 2015–19 (7,1%), o que reflete em parte o ambiente de taxas de juro mais elevadas.

Projetam-se crescimentos da FBCF total de 2,1% em 2025, 5,8% em 2026 e 0,1% em 2027 (Quadro I.1.1). Este perfil é influenciado pelo comportamento dos fundos europeus. As transferências líquidas com a UE em percentagem do PIB deverão aumentar em 2025 e 2026, para 2,4% e 3,2%, respetivamente, e diminuir para 1,4% em 2027 (comparando com uma média de 1,1% no período de vigência do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) de 2014–2020). A projeção continua a assumir que a totalidade dos fundos disponíveis é utilizada. Com o aproximar do final do período de implementação do PRR e o aumento gradual do desembolso dos fundos do QFP 2021–2027 no horizonte de projeção, a utilização de fundos europeus atingirá um valor historicamente elevado em 2026.

As componentes pública e privada da FBCF apresentam um comportamento diferenciado. O dinamismo do investimento público deverá destacar-se em 2025–26, dando lugar a uma quebra em 2027 com o término do período de execução do PRR. A FBCF privada deverá estagnar em 2025, refletindo o adiamento de decisões de investimento num quadro de maior incerteza. A redução esperada desta incerteza no horizonte permitirá um maior impulso do investimento privado em 2026–27, que beneficia também da redução das taxas de juro, da disponibilidade de fundos europeus e da situação financeira robusta das empresas e famílias. O rácio do investimento privado no PIB mantém-se estável no horizonte de projeção (17,3% em média).

O ritmo de crescimento das exportações deverá reduzir-se em 2025, para 1,7%, recuperando nos anos seguintes para 2,6% e 2,9%. No turismo, espera-se uma normalização do crescimento (para taxas em torno de 3%), após o dinamismo elevado do período pós-pandemia. Muitas empresas, integradas em cadeias de produção globais, serão afetadas pelo aumento das barreiras comerciais e pela maior fragmentação do comércio internacional. Neste contexto, a projeção é conservadora quanto à evolução da quota de mercado das exportações, não assumindo ganhos em média no período. Uma escalada do protecionismo permanece um risco em baixa para o crescimento das exportações.



No mercado de trabalho, projeta-se um abrandamento do emprego e dos salários, mantendo-se a taxa de desemprego em valores baixos. No início de 2025, o emprego continuou a aumentar, encontrando-se em máximos. O emprego deverá crescer 1,4% em 2025, 0,7% em 2026 e 0,5% em 2027 — refletindo aumentos mais contidos da população em idade ativa e da taxa de atividade face ao passado recente — e a taxa de desemprego estabilizará em 6,4%.

O crescimento do emprego nos anos recentes beneficiou do afluxo de mão de obra estrangeira. Entre 2019 e 2024, o número de trabalhadores por conta de outrem registados na Segurança Social e inscritos na Caixa Geral de Aposentações aumentou 14,8%, com um contributo de 12,1 pp dos trabalhadores estrangeiros (entre 2014 e 2019, o aumento tinha sido de 19,1%, com um contributo dos estrangeiros de 4,3 pp).

O aumento do emprego por conta de outrem desde a pandemia resultou de um padrão setorial distinto face ao observado entre 2014 e 2019, estando agora associado a um maior contributo relativo dos setores com remunerações superiores à média da economia. Estes setores representaram 41% do aumento do emprego, o que compara com 27% no período pré-pandemia (contribuindo em 2024 para 41% do emprego total). Esta evolução do emprego, apenas possível pelo gradual aumento das qualificações da população, favorecerá o crescimento da produtividade no médio prazo. Por nacionalidade, o contributo significativo dos trabalhadores estrangeiros para o crescimento do emprego desde a pandemia foi mais notório em setores com remuneração inferior à média. Em contraste, o número de trabalhadores de nacionalidade portuguesa nestes setores reduziu-se, enquanto o seu contributo para o aumento do emprego nos setores com salários mais elevados manteve-se significativo e superior ao dos estrangeiros (3,8 pp e 2,3 pp, respetivamente).

Os salários desaceleraram no início de 2025, após os aumentos de 8% em 2023 e 2024 negociados num contexto de inflação elevada. Projetam-se crescimentos das remunerações médias de 4,1% em 2025, 3,8% em 2026 e 3,6% em 2027. Os aumentos salariais deverão ser superiores no setor público, refletindo o impacto das revisões de carreiras e das novas regras de progressão na função pública. Os valores projetados implicam ganhos dos salários reais gradualmente mais contidos e alinhados com o crescimento da produtividade, sendo assim compatíveis com uma inflação próxima do objetivo de 2% do BCE.

A redução da inflação deverá consolidar-se no horizonte de projeção. A inflação diminuiu para 2,3% no primeiro trimestre de 2025 e para 2,1% em abril. A taxa de variação homóloga do IHPC excluindo alimentares, energéticos e itens voláteis associados ao turismo — indicador que aproxima melhor a tendência subjacente dos preços — situou-se em 2,5% no primeiro trimestre e 2,2% em abril. A inflação total deverá apresentar alguma volatilidade ao longo do ano, em resultado de efeitos de base associados aos preços dos bens energéticos e ligados ao turismo. Em média anual, a inflação deverá diminuir de 2,7% em 2024 para 1,9% em 2025 e 1,8% em 2026 — refletindo sobretudo menores contributos dos preços dos serviços e dos bens energéticos — e situar-se em 1,9% em 2027. Este resultado reflete a evolução moderada dos preços de importação e a diminuição gradual das pressões internas com origem nos custos laborais (Gráfico I.1.6). Face ao Boletim de março, a inflação foi revista em baixa em 2025 e 2026 (0,4 pp e 0,2 pp, respetivamente), refletindo a revisão em baixa dos preços internacionais das matérias-primas energéticas e a apreciação recente da taxa de câmbio do euro.



Os riscos em torno das projeções são significativos, sendo predominantemente negativos para o crescimento da atividade e equilibrados para a inflação. Um agravamento das tensões comerciais implicaria um maior impacto sobre as cadeias de abastecimento globais, o comércio mundial e a procura externa dirigida a Portugal.¹ As políticas económicas dos EUA, incluindo a orçamental, podem ter também efeitos mais adversos sobre a confiança e os mercados financeiros e cambiais, reforçando o impacto negativo sobre a atividade. Os riscos em baixa relacionados com o prolongamento dos atuais conflitos armados mantêm-se. As dificuldades em executar integralmente os fundos europeus implicam riscos em baixa para o investimento. Da mesma forma, um aumento da incerteza pode resultar num aumento da poupança privada, com impacto negativo no consumo privado. Em sentido contrário, a resolução dos conflitos armados pode gerar uma recuperação da atividade na Europa com impacto positivo na procura externa dirigida a Portugal. O aumento da despesa em defesa em Portugal no quadro de compromissos internacionais constitui também um risco em alta para a atividade. No caso da inflação, os riscos em baixa estão associados à possibilidade de um enfraquecimento da atividade económica. Estes riscos podem ser acentuados pelo impacto sobre os preços dos bens importados de um cenário de maior penetração dos produtos asiáticos na Europa, em resultado das barreiras à entrada no mercado americano. No entanto, uma potencial retaliação por parte da UE às tarifas impostas pelos EUA teria efeitos opostos sobre o deflator das importações.

A manutenção dos equilíbrios macroeconómicos da economia portuguesa é uma condição necessária para enfrentar um enquadramento internacional desfavorável. A importância destes equilíbrios foi visível na resposta à crise pandémica e ao episódio inflacionista que se seguiu. A redução sustentada dos rácios de endividamento das empresas, famílias e administrações públicas tem sido fundamental (Gráfico I.1.7). Esta redução foi acompanhada de uma melhoria da posição de investimento internacional, que deverá prosseguir no horizonte de projeção refletindo a manutenção de excedentes elevados da balança corrente e de capital. Num contexto internacional volátil, as políticas nacionais devem contribuir para mitigar a incerteza, incentivar o investimento e promover a inovação, mantendo-se a aposta na melhoria contínua das qualificações da população. É importante também que os progressos obtidos nas contas públicas sejam preservados, pois a deterioração da posição orçamental limitaria a capacidade de reação a choques adversos e às pressões estruturais de aumento da despesa. A resiliência da economia, o crescimento da produtividade e uma convergência mais rápida para os níveis de bem-estar europeus dependem, em grande medida, de uma resposta eficaz nestas dimensões.

Fonte: *Boletim Económico de junho de 2025 do Banco de Portugal*

5. ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

O Departamento de Formação do Gil Vicente Futebol Clube, NA ÉPOCA 2024/2025, pautou-se em termos gerais por uma política de continuidade e estabilidade, quer em relação aos modelos implementados, quer ao nível dos recursos humanos. O clube atingiu a barreira dos 400 atletas, sendo no escalão da base, onde se deu a maior entrada de jogadores, ou seja, nos escalões da etapa de Iniciação (Futebol 7 e 9) e no início



da etapa de competição (futebol11), etapas onde o clube investe mais em termos de prospeção e deteção de talentos.

Mantemos de forma convicta a nossa Missão/Visão, Planeamento Estratégico, Objetivos Estratégicos, Política de Recrutamento, Planos de Transição e Princípios Metodológicos de onde emanam todos os nossos Princípios de Modelação, nomeadamente o Modelo de Formação que define o Modelo de Jogador, o Modelo de Jogo, o Modelo de Treinador, o Modelo de Treinos, o Modelo de Exercícios e o Modelo de Desenvolvimento, onde estão definidas também todas as etapas de formação dos nossos jovens, bem como as fases sensíveis de maturação e desenvolvimento da condição física e os respetivos conteúdos programáticos a abordar em cada uma delas.

Definimos ainda como objetivos estratégicos e por ordem de prioridades:

FORMATIVOS/CIDADANIA:

- 1º - Contribuir para a formação integral dos jovens enquanto cidadãos, durante todo o percurso de ligação ao clube;
- 2º - Educar para a exigência no futebol e na vida, permitindo desta forma aos nossos formandos superarem as progressivas exigências com que serão confrontados no seu percurso formativo;
- 3º - Acompanhar e valorizar a vertente escolar dos seus atletas, de modo que paralelamente possam assegurar o seu sucesso escolar e desportivo, sabendo que ambas as vertentes serão importantes na sua formação integral, venham a ser ou não profissionais de futebol;
- 4º - Possuir treinadores que no seu papel de formadores mantenham, entre outras valências, uma comunicação adequada, promovam a autoconfiança e desenvolvam o espírito de equipa;
- 5º - Promover a autonomia, a responsabilidade e valores que possibilitem um desenvolvimento sustentado, criando uma base de formação de jogadores de futebol competentes e íntegros;
- 6º - Auxiliar na formação de outras áreas pedagógicas como a arbitragem, a nutrição, a ética, a integridade, o ambiente, entre outras áreas;
- 7º - Proporcionar aos formandos um conjunto de atividades de ocupação dos tempos livres, criando uma cultura de hábitos saudáveis e de prática regular da atividade física.

DESPORTIVOS:

- 1º - Detetar e formar jogadores para o futebol profissional;
- 2º - Desenvolver competências para a prática de futebol na alta competição, com programas de formação adequados e padrões de exigência e rigor, de forma a colocar, pelo menos, entre 2 a 4 atletas por época na equipa de futebol Profissional;
- 3º - Recorrer e preparar equipas técnicas bem formadas para suportar o crescimento dos nossos formandos, promovendo um acompanhamento técnico e motivacional, de forma a tentar que atinjam o maior crescimento/rendimento possível;



COMUNITÁRIOS:

- 1º - Promover e divulgar junto da massa associativa e comunidade em geral, atletas/alunos que se distingam em diferentes áreas de competência desportiva, académica e social;
- 2º - Criar e promover códigos de conduta apoiados na exigência, no rigor e na disciplina, que sejam o suporte para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- 3º - Promover e incentivar desde os escalões bases de formação, uma identificação com o clube, a cidade de Barcelos e a região;
- 4º - Aproximar os nossos atletas da comunidade envolvente, prevalecendo sempre os valores da ética, conduta, solidariedade e desportivismo;
- 5º - Garantir que todas as crianças e jovens que nos procuram, tenham uma oportunidade de mostrar o seu valor nas nossas equipas contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

INSTITUCIONAIS:

- 1º - Continuar a melhorar a imagem do nosso clube como uma referência Nacional;
- 2º - Dotar o nosso clube com espaços e recursos materiais e humanos que tornem a nossa formação como uma referência na formação de atletas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Este enquadramento inicial, pretende mostrar que o Enquadramento Desportivo, faz parte de um processo de formação estruturado num horizonte temporal de 12 anos (6 + 6), tempo que definimos como a 1ª e 2ª etapa da formação de uma geração de jogadores "Gil", com a premissa estratégica que a "Formação do Jogador" é sempre mais importante que a "Formação das Equipas".

No entanto, percebendo que também é importante na formação de um atleta, crescer a jogar nos campeonatos mais competitivos, obtendo resultados desportivos coletivos de excelência que promovam elevada motivação e um espírito vencedor, definimos para a época 2023/2024, alguns objetivos desportivos, que não passam por mais ou menos vitórias, mas essencialmente por manter as nossas equipas nos campeonatos mais competitivos de cada escalão, nomeadamente no campeonato nacional de sub15, no campeonato nacional de sub17 e no campeonato nacional de sub19, objetivos esses todos alcançados.

Relativamente às equipas B (1º ano de cada escalão) e do futebol feminino, ou seja, que competem nos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Braga, aqui os objetivos são ainda mais formativos e preparatórios para os campeonatos nacionais da época seguinte, mas em termos de resultados desportivos mantivemos as equipas nos principais campeonatos ao nível distrital do respetivo escalão.

No âmbito das **competições profissionais**, pode-se referir que a época desportiva 2024/2025 teve momentos distintos nas diversas competições, no entanto, podemos referir que na competição de relevo principal, a *Liga Betclíc*, o registo foi mediano.



Os trabalhos da pré-época tiveram início em Julho de 2024, sendo orientados para a preparação física, a integração dos reforços e a consolidação do modelo de jogo definido pela equipa técnica. Durante este período, a equipa realizou um estágio de pré-temporada nos Arcos de Valdevez, complementado com encontros particulares que permitiram testar dinâmicas colectivas, avaliar soluções táticas e promover a coesão do grupo de trabalho.

A participação do Gil Vicente FC na Liga Portugal Betclic, durante a época desportiva de 2024/2025, revelou-se marcada por um percurso equilibrado, culminando no alcance do principal objectivo da época: a manutenção no escalão máximo do futebol português. Ao longo das 34 jornadas disputadas, a equipa somou um total de 34 pontos, resultado de 8 vitórias, 10 empates e 16 derrotas, terminando a competição na 13.ª posição da tabela classificativa. No que respeita ao registo de golos, foram apontados 34 e sofridos 47, fixando uma diferença negativa de treze golos.




No Estádio Cidade de Barcelos, a formação gilista conquistou 20 pontos em 17 jogos, correspondentes a 5 vitórias, 5 empates e 7 derrotas, com um saldo de 18 golos marcados e 19 sofridos. Fora de portas, em igual número de jogos, o desempenho foi menos consistente, tendo a equipa alcançado 3 vitórias, 5 empates e 9 derrotas, com um registo de 16 golos apontados e 28 sofridos.

Importa destacar alguns resultados de relevo que contribuíram para reforçar a imagem competitiva do Clube: o empate sem golos diante do Sporting CP, evidenciando organização defensiva sólida; a vitória sobre o FC Porto por 3-1, revelando eficácia ofensiva e consistência tática; o triunfo expressivo frente ao Nacional, por 3-0, confirmando competência em jogos fora de casa; e a vitória diante do AFS, por 4-2, que demonstrou capacidade de finalização e aproveitamento das oportunidades criadas.

No plano individual, sobressaíram as prestações de atletas como Kanya Fujimoto, Félix Correia e Mohamed Bamba, pela regularidade e influência no desempenho da equipa. Refira-se ainda a aposta consistente em jogadores sub-23, traduzindo a estratégia de valorização de jovens talentos e de reforço da sustentabilidade desportiva do Clube.

Na edição 2024/2025 da Taça de Portugal Placard, o Gil Vicente FC iniciou a sua participação na terceira ronda, tendo realizado um percurso assinalável que lhe permitiu alcançar os oitavos-de-final da prova. Ao longo desta caminhada foram disputados quatro encontros, dos quais resultaram três vitórias e apenas uma derrota, registo que confirma a competitividade da equipa nesta competição a eliminar.

Apesar da eliminação nos quartos-de-final, o trajecto realizado reforçou a imagem de um conjunto capaz de competir com dignidade em diferentes contextos e frente a adversários de distinta valla, honrando assim a tradição do Clube na principal prova do calendário nacional.



A época 2024/2025 confirmou a resiliência e a competitividade do Gil Vicente FC, garantindo a manutenção na Liga Portugal Betclic com 34 pontos, ocupando o 13.º lugar da classificação. Na Taça de Portugal Placard, a equipa alcançou os oitavos-de-final, honrando a tradição do Clube na prova rainha do futebol nacional.

Trata-se, contudo, de uma época que ficará marcada como muito atípica, em virtude da sucessão de mudanças no comando técnico, com a equipa a ser orientada por cinco treinadores ao longo da temporada. Esta instabilidade, ainda que desafiante, foi superada com empenho colectivo, permitindo ainda assim o cumprimento dos principais objectivos da época, nomeadamente a manutenção na I Liga e uma prestação digna na Taça de Portugal.

De igual forma, registou-se a alteração no cargo de Director Desportivo, com a saída de Tiago Lenho e a entrada de Flávio Soares, facto que simboliza também uma fase de transição e renovação na estrutura directiva do Clube.

6. ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Demonstração dos resultados por naturezas

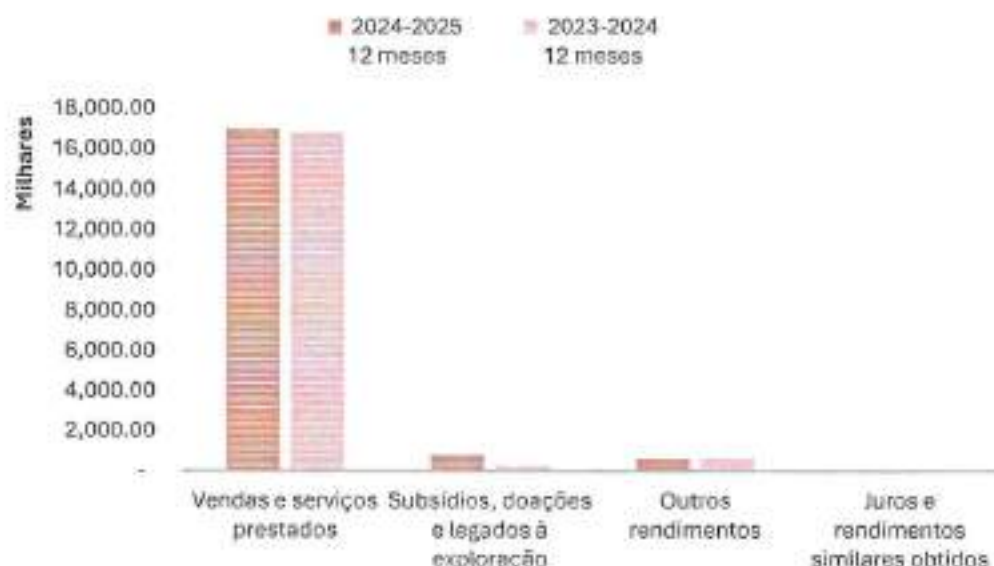
| Rubricas | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses | Variação valor | Peso no VN (2024-2025) |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
| Vendas e serviços prestados | 16.963.573,14 | 16.801.252,67 | 162.320,47 | 100% |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 828.604,98 | 278.488,87 | 550.116,11 | 5% |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | - | - | - | 0% |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | - 107.704,10 | - 62.923,74 | - 44.780,36 | -1% |
| Fornecimentos e serviços externos | - 4.463.310,69 | - 4.007.455,24 | - 455.855,45 | -26% |
| Gastos com o pessoal | - 9.178.111,37 | - 8.450.130,04 | - 727.981,33 | -54% |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | - 999.215,02 | - | - 999.215,02 | -6% |
| Provisões (aumentos/reduções) | - | - | - | 0% |
| Outros rendimentos | 622.978,59 | 672.696,15 | - 49.717,56 | 4% |
| Outros gastos | - 3.030.164,65 | - 3.257.416,24 | 227.251,59 | -18% |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e ir | 636.650,88 | 1.974.512,43 | - 1.337.861,55 | 4% |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | - 2.576.257,77 | - 1.375.832,90 | - 1.200.424,87 | -15% |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | - | - | - | 0% |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e im | - 1.939.606,89 | 598.679,53 | - 2.538.286,42 | -11% |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 55,01 | 60,03 | - 5,02 | 0% |
| Juros e gastos similares suportados | - 809.161,70 | - 327.416,25 | - 481.745,45 | -5% |
| Resultado antes de impostos | - 2.748.713,58 | 271.323,31 | - 3.020.036,89 | -16% |
| Imposto sobre o rendimento do período | 563.841,36 | 368.962,39 | 194.878,97 | 3% |
| Resultado líquido do período | - 2.184.872,22 | 640.285,70 | - 2.825.157,92 | -13% |
| Resultado líquido do período atribuível a: | - | - | - | 0% |
| Detentores do capital da empresa-mãe | - 2.184.872,22 | 640.285,70 | - 2.825.157,92 | -13% |
| Interesses que não controlam | - | - | - | - |

[Handwritten signature]



RENDIMENTOS E GANHOS

O total dos rendimentos e ganhos ascendeu a 18,4 milhões de euros, apresentando a seguinte estrutura:



A variação do total de rendimentos correspondeu a um aumento de cerca de 663 mil euros em relação ao ano anterior, sendo que a rubrica de apresentou um maior aumento foram os subsídios (+550 mil euros). A rubrica de outros rendimentos apresentou uma diminuição de cerca de 50 mil euros.

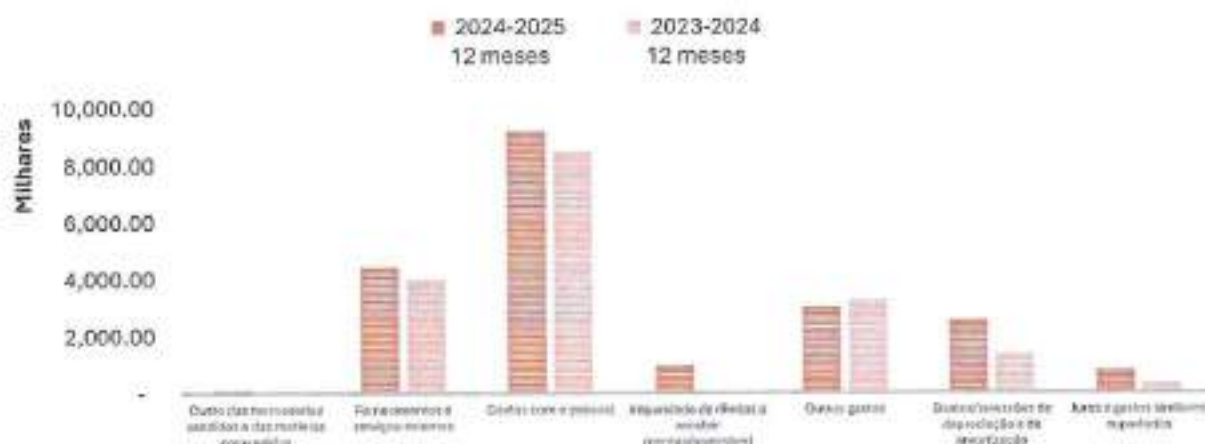
Continuando a representar um peso nos rendimentos totais do grupo, superior a 90%, a rubrica de vendas e serviços prestados apresenta a seguinte evolução:

| | 2023-2024 12 meses | 2022-2023 12 meses |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Venda Merchandising | 100.704,47 | 109.664,65 |
| Serviços Prestados | | |
| Venda de Atletas | 10.922.690,35 | 10.755.000,00 |
| Publicidade | 969.784,35 | 803.022,70 |
| Receitas de jogos- Lugares cativos | 287.065,21 | 324.687,86 |
| Participação nas competições - Taça da liga | 8.653,85 | 8.036,00 |
| Participação nas competições - Taça de Portugal | 145.151,05 | 76.211,82 |
| Participação eliga Portugal | 4.250,00 | 4.150,00 |
| Participação UEFA | 0,00 | 135.471,00 |
| Participação nas Competições - Liga Revelação | 36.119,40 | 37.500,00 |
| Bilheteira | 465.672,93 | 476.997,43 |
| Direitos Televisivos | 3.600.000,00 | 3.600.000,00 |
| Outras Prestações de serviços | 96.061,77 | 160.939,58 |
| Donativos | 98.539,87 | 97.274,63 |
| Quotas | 228.879,89 | 212.297,00 |
| | 16.963.573,14 | 16.801.252,67 |



GASTOS E PERDAS

Os gastos e perdas registaram 21,2 milhões de euros, apresentado a seguinte estrutura:



A estrutura de gastos do Clube continua a assentar sobretudo nos "Fornecimentos e serviços externos" e nos "Gastos com o pessoal", alcançando estas duas rubricas o total de cerca de 13,6 milhões de euros. Em termos de estrutura, os "Gastos com o pessoal" e os "Fornecimentos e serviços externos" atingem cerca de 64% do total de Gastos.

**Balanço**

| Estrutura patrimonial | 30.jun.25 | 30.jun.24 | Variação % | Peso 30.jun.25 no ativo |
|---|----------------------|----------------------|-------------|-------------------------|
| Total do Ativo | 8.853.839,68 | 9.006.442,04 | -2% | 100% |
| Ativo não corrente | 5.121.211,02 | 3.951.406,48 | 30% | 58% |
| Ativos fixos tangíveis | 339.030,49 | 332.137,49 | 2% | 4% |
| Ativos intangíveis | 3.821.375,07 | 3.235.032,92 | 18% | 43% |
| Investimentos Financeiros | 7.960,32 | 7.910,32 | 1% | 0% |
| Ativos por impostos diferidos | 952.845,14 | 376.325,75 | 153% | 11% |
| Ativo corrente | 3.732.628,66 | 5.055.035,56 | -26% | 42% |
| Inventários | 92.861,91 | 34.541,29 | 169% | 1% |
| Créditos a receber | 2.114.092,18 | 3.668.059,73 | -42% | 24% |
| Estado e outros entes públicos | 18.458,67 | 7.787,69 | 137% | 0% |
| Outros ativos correntes | 1.035.154,35 | 179.858,98 | 476% | 12% |
| Diferimentos | 166.514,44 | 99.922,71 | 67% | 2% |
| Caixa e depósitos bancários | 305.547,11 | 1.064.865,16 | -71% | 3% |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | 8.853.839,68 | 9.006.442,04 | -2% | 100% |
| Fundos Patrimoniais | - 6.384.417,01 - | - 4.199.544,79 - | 52% | -72% |
| Resultados transitados | - 4.199.544,79 - | - 4.839.830,49 - | -13% | -47% |
| Resultado líquido do período | - 2.184.872,22 | - 640.285,70 | -441% | -25% |
| Interesses que não controlam | - | - | 0% | 0% |
| Passivo | 15.238.256,69 | 13.205.986,83 | 15% | 172% |
| Passivo não corrente | 2.397.228,00 | 2.514.228,00 | -5% | 27% |
| Provisões | 164.000,00 | 281.000,00 | -42% | 2% |
| Financiamentos obtidos | 2.233.228,00 | 2.233.228,00 | 0% | 25% |
| Passivo corrente | 12.841.028,69 | 10.691.758,83 | 20% | 145% |
| Fornecedores | 2.687.725,49 | 2.133.261,20 | 26% | 30% |
| Estado e outros entes públicos | 356.301,75 | 368.137,36 | -3% | 4% |
| Financiamentos obtidos | 1.515.000,00 | 3.933.728,60 | -61% | 17% |
| Diferimentos | 28.503,51 | 21.321,94 | 34% | 0% |
| Outros passivos correntes | 8.253.497,94 | 4.235.309,73 | 95% | 93% |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | 8.853.839,68 | 9.006.442,04 | -2% | 100% |

Em termos de Ativo, registou-se uma diminuição de cerca de 152 mil euros face ao período anterior.

O passivo situa-se na ordem dos 15,2 milhões de euros o que corresponde a um aumento de cerca de 2 milhões de euros em relação ao ano anterior.

Da análise do ativo destaca-se:

- aumento de cerca de 586 mil euros em ativos intangíveis relacionado com investimentos na aquisição de direitos desportivos de jogadores da equipa de futebol profissional;

- aumento de 577 mil euros de ativos por impostos diferidos relacionado com a contabilização de ativos por impostos diferidos de prejuízos fiscais reportáveis;

- redução de créditos a receber de cerca de 1,6 milhões de euros; e

- redução dos meios financeiros líquido em cerca de 759 mil euros.

Da análise ao passivo destacam-se:



- aumento de 4 milhões de euros de outros passivos correntes relacionados essencialmente com valores a pagar de direitos desportivos de jogadores adquiridos;
- diminuição de 2,4 milhões de euros de financiamentos obtidos;
- aumento de 554 mil euros na dívida a fornecedores;

7. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

A seguir apresentamos um quadro resumo com a evolução de alguns indicadores económicos e financeiros:

| Indicadores Financeiros | | Época 2024-2025 | Época 2023-2024 | Varição |
|---------------------------------------|---------|--------------------|--------------------|--------------|
| Liquidez geral | Un. | 0,29 | 0,47 | -0,18 |
| Autonomia financeira | Un. | -0,72 | -0,47 | -0,25 |
| Solvabilidade | Un. | -0,42 | -0,32 | -0,10 |
| Fundo de maneo | Euros - | 9.108.400,03 - | 5.636.723,27 - | 3.471.676,76 |
| Rentabilidade do ativo | % | -21,91% | 6,65% | -28,55% |
| Rentabilidade líquida das vendas | % | -12,88% | 3,81% | -16,69% |
| Rentabilidade dos fundos patrimoniais | % | 34,22% | -15,25% | 49,47% |
| Autofinanciamento (Cash-Flow) | Euros | 391.385,55 | 2.016.118,60 - | 1.624.733,05 |
| EBITDA | Euros | 636.650,88 | 1.974.512,43 - | 1.337.861,55 |
| Resultado operacionais | Euros - | 1.939.606,89 | 598.679,53 - | 2.538.286,42 |

Pela análise dos indicadores acima verifica-se que o grupo continua a apresentar debilidades a nível da sua estrutura económica e financeira.

Tanto a curto como a médio e longo prazo a estrutura financeira continua a apresentar-se desequilibrada e de solvabilidade (valor negativo). O fundo de maneo continua a registar um valor negativo.

8. RECURSOS HUMANOS

No período de 2024, o n.º médio de pessoas ao serviço foi de 118 (122 no ano anterior), registando-se neste ano um total de 9,2 milhões de euros de gastos com o pessoal.

9. PERSPETIVAS FUTURAS

O departamento de formação, numa lógica de crescimento, nesta época, procurou dar, não só, continuidade às principais atividades que constituem a nossa resposta desportiva e social, mas também, incutir dimensões mais inovadoras de forma a dinamizar práticas mais sistemáticas. O resultado está à vista de todos – a fantástica carreira das equipas, especialmente pelo imediatismo da equipa de juniores.

Assim, e tendo presente que:



- As crianças e jovens são as maiores riquezas dum país, há que ajudá-las, sob todos os aspetos, a atingir a plenitude das suas potencialidades enquanto indivíduos e enquanto participantes plenos e ativos na sociedade;
- Urge sensibilizar para o desporto uma juventude que, em muitas situações, se revela com tendência para o absentismo escolar, fuga para a toxicodependência e consequente marginalidade;
- Há que prosseguir o trabalho com as escolinhas e jovens que integram as equipas de Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores;
- É indispensável e urgente encontrar infraestruturas desportivas específica para cerca de 300 crianças e jovens. A atual situação – utilização de campos de terra batida que obriga a deslocações para diversas freguesias – não se pode manter por muito tempo, pois por um lado a Federação já obriga à realização de muitos jogos das equipas de Formação em campos relvados ou de relva sintética e por outro, os jovens ao verem nas freguesias melhores campos e melhores condições de treino, começam a debandar;
- Não há dúvida que o Gil Vicente FC tem de investir a sério na Formação, tem de preparar jogadores que possam entrar no plantel principal pelo que se impõe cada vez mais uma auto exigente mudança, mas tem que possuir infraestruturas que cativem os jovens e não os obriguem a treinar em campos pelados no cimo de montes e a regressar molhados em carrinhas para tomarem banho;
- E se parece indiscutível estarmos perante uma situação de crise, não se afigura menos evidente que uma tal situação sendo profundamente problemática, de todos nós reclama atitudes capazes de rasgar caminhos que conduzam à resolução do problema.

Neste sentido, e conscientes da representatividade e da responsabilidade de que está investido, o Gil Vicente FC assume o compromisso de um especial empenhamento na melhoria de condições a criar para a Formação, enquanto não materializa o sonho de construir um complexo desportivo, uma academia para as camadas jovens.

Ao nível profissional, esperemos que o rigor, o empenho e dedicação da Gerência, o trabalho da equipa técnica, administrativa, um plantel construído à medida do orçamento para uma primeira Liga, o apoio dos sócios, adeptos e barcelenses se reflitam em êxitos para a Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda.

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda. tem como objetivo primordial manter-se na Primeira Liga e reduzir / liquidar o valor do passivo.

Para que este objetivo seja alcançado, é necessário dividi-lo em objetivos tangíveis:



VERTENTE DESPORTIVA

- Continuar a procurar integrar jogadores oriundos das camadas jovens no plantel principal para lhes transmitir a mística gilista e a força da juventude o que também não é fácil conseguir-se;
- De uma forma resumida, queremos que o Gil Vicente se mantenha na 1ª Liga, que o futebol profissional continue a ter êxito no futuro e a prestigiar e afirmar a cidade e o concelho de Barcelos.

VERTENTE ECONÓMICA

- Definir estratégias para se conseguir receitas extraordinárias;
- Aguardar a resolução dos tribunais sobre os dois processos do Caso Mateus - em curso - para se eliminar o passivo;
- O Gil Vicente tem de saber confrontar-se com a sua própria sustentabilidade e adaptar critérios de gestão claros, transparentes e de rigor.

O grupo evidencia fundos patrimoniais negativos de 4.199.544,79 euros e um passivo corrente muito superior ao ativo corrente. Para fazer face a este desequilíbrio a direção espera por uma decisão favorável do processo Mateus, que se poderá materializar num encaixe financeiro significativo para o clube. Adicionalmente, estão a ser desenvolvidos todos os esforços no sentido, quer da negociação da dívida corrente, quer da estabilização da atividade operacional do Clube.

10. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os eventos ocorridos após a data do balanço, materialmente relevantes e que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço estão refletidos nas demonstrações financeiras da entidade.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

CONTEXTO GEOPOLÍTICO

O ano de 2025 terá um cenário geopolítico mundial marcado por várias dinâmicas complexas como a ascensão da China, a rivalidade EUA-China, o conflito na Ucrânia, as mudanças climáticas, o crescimento da Índia, a Cibersegurança e as tensões no Médio Oriente.



A China continuará a expandir sua influência global, especialmente com a Iniciativa "Um Cinturão, Uma Rota" (nova Rota da Seda), desafiando os EUA em áreas como comércio e segurança. A competição entre as duas potências será central, com disputas em comércio, tecnologia e questões geopolíticas, como o status de Taiwan.

A globalização será reconfigurada, com diferentes países a procurar maior integração regional ou desglobalização. A Índia consolidará como uma potência emergente, com crescente influência no Indo-Pacífico. A recuperação pós-pandemia será marcada por desigualdades económicas, com tensões internas e externas em vários países. A corrida pela inteligência artificial e tecnologia quântica alterará o equilíbrio de poder, com a dominação digital tornando-se uma área de disputa entre potências. O Médio Oriente continuará tenso, com rivalidades regionais, como entre Irão e Arábia Saudita, e a normalização das relações de Israel com outros países árabes.

As questões ambientais serão cada vez mais relevantes, com disputas por recursos naturais e transições energéticas, especialmente no Ártico.

Assim, a economia mundial enfrenta vários desafios e tendências que impactam o crescimento, a inflação e a estabilidade financeira global. Alguns dos principais aspetos incluem:

1. Tensões geopolíticas e conflitos internacionais – As tensões geopolíticas e os conflitos internacionais continuam a ter um impacto significativo na economia global. Além da instabilidade na Ucrânia e no Médio Oriente, há outros fatores relevantes que moldam o cenário económico e comercial, nomeadamente a política comercial dos EUA.
2. Inflação e política monetária – Muitos países continuam a lidar com níveis elevados de inflação, o que leva os bancos centrais a manter ou subir taxas de juro, afetando o consumo, o investimento e o custo do crédito.
3. Crescimento económico desigual – Enquanto algumas economias demonstram sinais de recuperação, outras continuam a enfrentar dificuldades devido a fatores como a desaceleração do comércio global e o elevado endividamento público e privado.
4. Transformação energética e transição climática – A necessidade de descarbonização e de investimentos em energias renováveis está a reformular setores inteiros e a pressionar os governos a adotar políticas ambientais mais ambiciosas.
5. Inteligência artificial e automação – O impacto da IA no mercado de trabalho e nos modelos de negócios está a transformar a produtividade e a competitividade das empresas.



6. Problemas na cadeia de abastecimento – Ainda existem perturbações nas cadeias de fornecimento globais devido a fatores como eventos climáticos extremos, conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial.
7. Dívida pública e défices orçamentais – Muitos governos continuam a lidar com elevados níveis de endividamento, resultado dos estímulos económicos adotados durante a pandemia e da necessidade de investimentos em infraestruturas e políticas sociais.
8. Mercados financeiros voláteis – A incerteza económica e política reflete-se na volatilidade dos mercados bolsistas e cambiais, afetando a confiança dos investidores e a estabilidade financeira.

Neste contexto, a Direção ponderou os fatores acima referidos e enquadrou-os com o modelo de negócio da empresa e, com base na informação disponível, verificou que neste momento os aspetos acima referidos estão devidamente enquadrados no seu modelo de gestão de risco, estando atualmente a ser tomadas as medidas necessárias para mitigar ou evitar o potencial impacto das situações acima descritas.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a atividade e rentabilidade da empresa será afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras. É entendimento da Direção que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

11. OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1. Dívidas ao Pessoal

Do montante processado e pendente de regularização a 30 de junho de 2025, na conta de pessoal, no valor de 16.457,32 euros, encontram-se por liquidar 11.656,00 euros relacionados com salários de anos anteriores.

11.2. Fundos patrimoniais negativos

O grupo apresenta, em 30 de junho de 2025, um total dos fundos patrimoniais negativos de 6,4 milhões de euros. Apesar deste saldo, é convicção da direção do Grupo que a continuidade das operações se encontram assegurada.

Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins. Acresce ainda que a direção prevê a manutenção dos apoios de todas as entidades parceiras,



designadamente através da contratualização de subsídios e uma decisão favorável do processo Mateus. No processo nº 2141/06.1BELSB, o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa declarou nula a decisão do Conselho de Justiça da FPF, de 22 de agosto de 2006, que se limitou a confirmar, em sede de recurso, a decisão da então Comissão Disciplinar da LPFP, de 01 de agosto de 2006, que sancionou o Gil Vicente com a descida de divisão. Nesse sentido o Gil Vicente Futebol Clube reclama junto da Federação Portuguesa de Futebol o pagamento de uma indemnização a título de danos patrimoniais e morais. Este processo é de natureza e desfecho incerto pelo que apenas é divulgado a título de ativo contingente.

A convicção de continuidade é ainda suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados, permitindo que o grupo cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,23 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira do grupo se encontre equilibrada; (iii) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (v) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

11.3. Ativos Contingentes

Clube:

No processo nº 2141/06.1BELSB, o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa declarou nula a decisão do Conselho de Justiça da FPF, de 22 de agosto de 2006, que se limitou a confirmar, em sede de recurso, a decisão da então Comissão Disciplinar da LPFP, de 01 de agosto de 2006, que sancionou o Gil Vicente com a descida de divisão. Nesse sentido o Gil Vicente Futebol Clube reclama junto da Federação Portuguesa de Futebol o pagamento de uma indemnização a título de danos patrimoniais e morais. Este processo é de natureza e desfecho incerto pelo que apenas é divulgado a título de ativo contingente.

11.4. Processos Judiciais em Curso

Durante este período não foram constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para o Grupo foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

- Ação judicial da Autoridade da Concorrência, com valor global de 164.000,00€. O processo está em fase de recurso da decisão final de condenação e foi pago uma caução de 30% do valor. Foi constituída uma provisão pelo valor da ação;



11.5. Responsabilidades e garantias

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 1,2 milhões de euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 4,8 milhões de euros.

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 315 mil euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 700 mil euros.

11.6. Gestão de Risco

O Grupo, através das atividades da SDUQ, está exposto a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A SDUQ procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com a Direção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

RISCO DE TAXA DE JURO

Existe exposição ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 4,3% em 2024, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2022 (7,8%), enquanto as taxas Euribor a 6 e 12 meses continuam acima de 3,5%. É entendimento da administração que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

RISCO DE CRÉDITO

São avaliados os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e outro relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.



RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão do risco de liquidez é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os *cash flows* entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

RISCO DE CÂMBIO

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.

RISCO DESPORTIVO

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e fundos patrimoniais do Grupo.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem a desvinculação antecipada da Sociedade. Para acautelar a estes riscos, são contratados olheiros e serviços de *scouting*, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

11.7. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O valor dos honorários do revisor oficial de contas relativamente às demonstrações financeiras consolidadas ascenderam a 2.000,00 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2025 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 10 de setembro de 2025.



12. RESULTADOS DO PERÍODO

No período económico de 2024/2025, o Grupo obteve um resultado líquido “negativo” de 2.184.872,22 euros. O resultado é exclusivamente atribuível aos detentores da empresa-mãe.

Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direção,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
A Direcção


José Afonso Gomes

Demonstrações Financeiras Consolidadas 2024

30-06-2025

Época 2024/2025



**Entidade: GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE**

Balanço consolidado em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em euros)

| | | (Valores expressos em euros) | |
|--|-------|------------------------------|-----------------------|
| | | Datas | |
| Rubricas | Notas | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 6 | 339.030,49 | 332.137,49 |
| Activos intangíveis | 7 | 3.821.375,07 | 3.235.032,92 |
| Investimentos Financeiros | 8 | 7.960,32 | 7.910,32 |
| Activos por impostos diferidos | 9 | 952.845,14 | 376.325,75 |
| | | 5.121.211,02 | 3.951.406,48 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 10 | 92.861,91 | 34.541,29 |
| Créditos a receber | 11 | 2.114.092,18 | 3.668.059,73 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 18.458,67 | 7.787,69 |
| Outros ativos correntes | 13 | 1.035.154,35 | 179.858,98 |
| Diferimentos | 15 | 166.514,44 | 99.922,71 |
| Caixa e depósitos bancários | 14 | 305.547,11 | 1.064.865,16 |
| | | 3.732.628,66 | 5.055.035,56 |
| Total do Ativo | | 8.853.839,68 | 9.006.442,04 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Resultados transitados | 16 | (4.199.544,79) | (4.839.830,49) |
| Resultado líquido do período | 16 | (2.184.872,22) | 640.285,70 |
| Total dos fundos patrimoniais | | (6.384.417,01) | (4.199.544,79) |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | 17 | 164.000,00 | 281.000,00 |
| Financiamentos obtidos | 18 | 2.233.228,00 | 2.233.228,00 |
| | | 2.397.228,00 | 2.514.228,00 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 20 | 2.687.725,49 | 2.133.261,20 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 356.301,75 | 368.137,36 |
| Financiamentos obtidos | 18 | 1.515.000,00 | 3.933.728,60 |
| Diferimentos | 15 | 28.503,51 | 21.321,94 |
| Outros passivos correntes | 19 | 8.253.497,94 | 4.235.309,73 |
| | | 12.841.028,69 | 10.691.758,83 |
| Total do Passivo | | 15.238.256,69 | 13.205.986,83 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 8.853.839,68 | 9.006.442,04 |

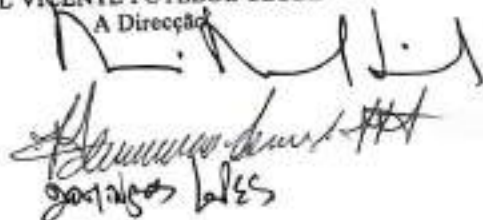
Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direção,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

A Direção



Silvia Parafinivudas Santos





Entidade: GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

Demonstração Consolidada dos Resultados em 30 de junho de 2025

(Valores expressos em euros)


| Rubricas | Notas | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---|-------|-----------------------|-----------------------|
| Vendas e serviços prestados | 21 | 16.963.573,14 | 16.801.252,67 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 22 | 828.604,98 | 278.488,87 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | 0,00 | 0,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 23 | (107.704,10) | (62.923,74) |
| Fornecimentos e serviços externos | 24 | (4.463.310,69) | (4.007.455,24) |
| Gastos com o pessoal | 25 | (9.178.111,37) | (8.450.130,04) |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 11 | (999.215,02) | - |
| Outros rendimentos | 26 | 622.978,59 | 672.696,15 |
| Outros gastos | 27 | (3.030.164,65) | (3.257.416,24) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 636.650,88 | 1.974.512,43 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 28 | (2.576.257,77) | (1.375.832,90) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (1.939.606,89) | 598.679,53 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 29 | 55,01 | 60,03 |
| Juros e gastos similares suportados | 29 | (809.161,70) | (327.416,25) |
| Resultado antes de impostos | | (2.748.713,58) | 271.323,31 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 12 | 563.841,36 | 368.962,39 |
| Resultado líquido do período | | (2.184.872,22) | 640.285,70 |
| Resultado líquido do período atribuível a: | | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | | (2.184.872,22) | 640.285,70 |
| Interesses que não controlam | | - | - |

Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direção,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Parreira dos Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
A Direção

Santos

**Entidade: GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE**

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2025

(Valores expressos em euros)

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|-------|-----------------------|-----------------------|
| | | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
| (valores expressos em euros) | | | |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | |
| Recebimentos de clientes | | 10.030.334,51 | 12.783.931,17 |
| Pagamentos a fornecedores | | (5.812.004,71) | (4.590.632,27) |
| Pagamentos ao pessoal | | (6.541.335,26) | (5.713.604,41) |
| Caixa gerada pelas operações | | (2.323.005,46) | 2.479.694,49 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | 7.427,61 | 61.067,64 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | (2.162.629,01) | (1.550.439,48) |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | (4.478.206,86) | 990.322,65 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | (84.785,37) | |
| Activos intangíveis | | (2.410.718,16) | (2.535.188,99) |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos intangíveis | | 9.362.619,30 | 1.970.000,00 |
| Investimentos financeiros | | | 1.012,79 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | 6.867.115,77 | (564.176,20) |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 2.560.000,00 | 4.090.000,00 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | (4.978.728,60) | (3.199.100,00) |
| Juros e gastos similares | | (729.498,36) | (399.632,56) |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | (3.148.226,96) | 491.267,44 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | (759.318,05) | 917.413,89 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 1.064.865,16 | 147.451,27 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 305.547,11 | 1.064.865,16 |

Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direcção,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
A Direcção
Joaquim Alves

Silvia Pereira dos Santos

[illegible]

| | | Resultados Transmitedos | Ajustamentos em ativos financeiros | Excedentes de realização | Outras Variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado Líquido do Período | Total | Interesses que são cotistas | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|--|-------------------------|------------------------------------|--------------------------|--|------------------------------|----------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 1 | Notas | (4.835.830,49) | - | - | - | 640.285,70 | (4.195.544,79) | - | (4.199.544,79) |
| | Alterações no período | | | | | | | | |
| | Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | | | | | | | | |
| 2 | 16 | 640.285,70 | | - | - | (640.285,70) | - | 0,00 | - |
| | | 640.285,70 | - | - | - | (640.285,70) | - | 0,00 | - |
| 3 | | | | | | (2.184.872,22) | (2.184.872,22) | 0,00 | (2.184.872,22) |
| | Resultado Líquido do Período (2024/2025) | | | | | (2.184.872,22) | (2.184.872,22) | 0,00 | (2.184.872,22) |
| | Resultado Integral | | | | | | | | |
| 5 | | - | - | - | - | - | - | 0,00 | - |
| | Operações com instituições no período | | | | | | | | |
| 6 | 4 = 1 + 2 + 3 | (4.199.544,79) | | - | - | (2.184.872,22) | (6.384.417,01) | 0,00 | (6.384.417,01) |
| | Resposta no fim do Período 30, Jun, 24 | | | | | | | | |

Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direção,

A Contabilista Certificada n.º 85550.

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
A Direcção

H. N. S.

Silvia Piza de Almeida Sena



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS 30-06-2024

Entidade: GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
Demonstração Consolidada das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Período 2023 - Época 2023-2024

| (Valores expressos em euro) | | | | | | | | | | |
|--|--|---------------|-------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|----------------|------------------------------|-------------------------------|
| | | | Resultados Transituados | Ajustamentos em activos financeiros | Excedentes de revalorização | Outras Variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado Líquido do Período | Total | Interesses que não controlam | Total dos Fundos Patrimoniais |
| 1 | Posição no início do Período 01 Jul 23 | Notas | (5.464.648,37) | - | - | - | 624.818,38 | (4.839.830,49) | 0,00 | (4.839.830,49) |
| Alterações no período | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | | | | | | | | | | |
| 2 | | 35 | 624.818,38 | - | - | - | (624.818,38) | - | 0,00 | - |
| | | | 624.818,38 | - | - | - | (624.818,38) | - | 0,00 | - |
| 3 | Resultado Líquido do Período (2023/2024) | | | | | | 640.285,70 | 640.285,70 | 0,00 | 640.285,70 |
| | Resultado Integral | 4 = 1 + 2 + 3 | | | | | 640.285,70 | 640.285,70 | 0,00 | 640.285,70 |
| Operações com instituidores no período | | | | | | | | | | |
| 5 | | | - | - | - | - | - | - | 0,00 | - |
| | | | - | - | - | - | - | - | 0,00 | - |
| | | | (4.839.830,49) | - | - | - | 640.285,70 | (4.199.544,79) | 0,00 | (4.199.544,79) |
| 6 | Posição no fim do Período 30 Jun 24 | 6 = 4 + 5 | | | | | 640.285,70 | (4.199.544,79) | 0,00 | (4.199.544,79) |

Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direção,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
A Direção

Silvia Pereira dos Santos


António Manuel Lopes
Presidente do Conselho de Administração



Índice

| | |
|--|----|
| <u>Anexo às demonstrações financeiras consolidadas para o período findo em 30 de junho de 2025</u> | 31 |
| 1. <u>Identificação da Entidade</u> | 31 |
| 2. <u>Referencial Contabilístico De Preparação Das Demonstrações Financeiras</u> | 32 |
| 3. <u>Principais Políticas Contabilísticas</u> | 35 |
| 4. <u>Princípios da Consolidação</u> | 41 |
| 5. <u>Procedimentos de consolidação</u> | 42 |
| 6. <u>Ativos Fixos Tangíveis</u> | 44 |
| 7. <u>Ativos Intangíveis</u> | 45 |
| 8. <u>Investimentos Financeiros</u> | 46 |
| 9. <u>Ativos e passivos por impostos diferidos</u> | 46 |
| 10. <u>Inventários</u> | 47 |
| 11. <u>Créditos a receber</u> | 47 |
| 12. <u>Estado e Outros Entes Públicos</u> | 48 |
| 13. <u>Outros Ativos Correntes</u> | 50 |
| 14. <u>Caixa e Depósitos Bancários</u> | 50 |
| 15. <u>Diferimentos</u> | 51 |
| 16. <u>Fundos Patrimoniais</u> | 51 |
| 17. <u>Provisões</u> | 52 |
| 18. <u>Financiamentos obtidos</u> | 52 |
| 19. <u>Outras Dívidas a Pagar/outras passivos correntes</u> | 52 |
| 20. <u>Fornecedores</u> | 53 |
| 21. <u>Vendas e Serviços Prestados</u> | 54 |
| 22. <u>Subsídios à Exploração</u> | 55 |
| 23. <u>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</u> | 55 |
| 24. <u>Fornecimentos e Serviços Externos</u> | 56 |
| 25. <u>Gastos com o Pessoal</u> | 57 |
| 26. <u>Outros Rendimentos</u> | 57 |
| 27. <u>Outros Gastos</u> | 58 |
| 28. <u>Depreciações e amortizações</u> | 58 |
| 29. <u>Resultados Financeiros</u> | 58 |
| 30. <u>Outras Informações</u> | 59 |



Anexo às demonstrações financeiras consolidadas para o período findo em 30 de junho de 2025

(valores expressos em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Grupo Gil Vicente Futebol Clube (doravante designada por Grupo ou Gil Vicente FC) é uma instituição de utilidade pública, com sede na Rua D. Diogo Pinheiro nº25, em Barcelos, com o número de identificação de pessoa coletiva 501 228 802.

As presentes demonstrações financeiras são as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, sendo que as várias demonstrações financeiras individuais das entidades incluídas no perímetro de consolidação foram apresentadas separadamente. Trata-se das primeiras demonstrações financeiras consolidadas apresentadas pelo Grupo dado que foram ultrapassados os limites que permitiam em anos anteriores ser considerado um pequeno grupo. As presentes demonstrações financeiras constituem as demonstrações financeiras anuais, abrangendo o período de 01 de julho de 2024 a 30 de julho de 2025 e respetivos valores comparativos.

O grupo é composto pelas seguintes entidades:

| Entidade | Natureza | Sede |
|---|--------------------------------------|---|
| Gil Vicente Futebol Clube (GVFC) <i>Empresa mãe</i> | Pessoa coletiva de Utilidade Pública | Rua Diogo Pinheiro, nº 25, Distrito: Braga Concelho: Barcelos Freguesia: Barcelos, V.Boa, V.Frescainha 4750 - 282 Barcelos |
| Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda. (SDUQ) <i>(detido a 100% pelo Gil Vicente Futebol Clube)</i> | Sociedade por quotas | Rua Diogo Pinheiro, nº 25, Apartado 197 Distrito: Braga Concelho: Barcelos Freguesia: Barcelos, V.Boa, V.Frescainha 4750 - 282 Barcelos |

Fundado em 3 de maio de 1924, o Gil Vicente Futebol Clube tem por objeto o fomento e desenvolvimento de atividade desportiva no âmbito da formação e desporto profissional.

No dia dez de maio de dois mil e treze foi criada a sociedade Gil Vicente Futebol Clube, Futebol, SDUQ, Lda., que, nos termos da alínea c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 10/2013, de 25 de janeiro, resultou da



personalização jurídica da equipa do Gil Vicente Futebol Clube, a qual participa nas competições profissionais de futebol. No ato da constituição da sociedade desportiva, o clube fundador transferiu para a sociedade desportiva a totalidade dos direitos e obrigações de que era titular e que se encontravam afetos à participação nas competições desportivas profissionais da modalidade de futebol e que passaram a integrar o objeto social da sociedade desportiva.

A Direção entende que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do grupo, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) publicada pelo Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março e republicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do Setor Não lucrativo que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;

- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

Contudo, sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho; as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, o Grupo continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.



Acresce ainda que a direção prevê a manutenção dos apoios de todas as entidades parceiras, designadamente através da contratualização de subsídios e uma decisão favorável do processo Mateus. No processo nº 2141/06.1BELSB, o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa declarou nula a decisão do Conselho de Justiça da FPF, de 22 de agosto de 2006, que se limitou a confirmar, em sede de recurso, a decisão da então Comissão Disciplinar da LPFP, de 01 de agosto de 2006, que sancionou o Gil Vicente Futebol Clube com a descida de divisão. Nesse sentido o GVFC reclama junto da Federação Portuguesa de Futebol o pagamento de uma indemnização a título de danos patrimoniais e morais. Este processo é de natureza e desfecho incerto pelo que apenas é divulgado a título de ativo contingente.

Embora as demonstrações financeiras do grupo, em 30 de junho de 2025, evidenciem um total dos fundos patrimoniais negativos em, aproximadamente, 6,4 milhões de euros, é convicção da direção do Grupo que a continuidade das operações se encontram assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados, permitindo que o grupo cumpra as suas obrigações perante terceiros; (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,23 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira do grupo se encontre equilibrada; (iii) na possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também

cobrir resultados transitados negativos, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (v) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

Regime de acréscimo (periodização económica)

O Grupo reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos



resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade do Grupo, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em todo Grupo e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas a 30 de junho de 2025 são consistentes e comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 de junho de 2024.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.



3. PRINCIPAIS POLÍTICAS

CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do grupo são apresentadas em euros (€). O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Não ocorreram transações em moeda estrangeira.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pela Direção do Grupo, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil, que é determinada tendo em conta a utilização esperada do ativo do Grupo, do desgaste natural esperado, da sujeição a uma previsível obsolescência técnica e do valor residual atribuído ao bem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada, que se encontram nos mapas de amortização do Grupo.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorram. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram nas condições necessárias ao seu funcionamento e passarão a ser depreciados a partir do ano em que estejam disponíveis para uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecidas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

É o primeiro ano que são apresentadas demonstrações financeiras consolidadas, sendo que os valores referentes ao período anterior foram apurados, não sendo afetada a comparabilidade.

Participações Financeiras

As partes de capital em entidades cuja participação financeira ou influência por parte do Grupo não



excede os 20% do capital social são reconhecidas ao custo de aquisição, deduzidos das Perdas por Imparidade acumuladas.

Os investimentos financeiros em entidades associadas nas quais o Grupo tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais – geralmente investimentos representando mais de 20% do capital de uma entidade – são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial na rubrica - Participações Financeiras – Método de Equivalência Patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são reconhecidas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das entidades associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em entidades associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo reconhecida uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção do Gil Vicente FC nos prejuízos acumulados da entidade associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra reconhecido, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da entidade associada não for positivo, exceto quando a Entidade tenha

assumido compromissos para com a entidade associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo "Provisões" para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com entidades associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o respetivo valor de mercado.

É reconhecida uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Créditos a receber e outros ativos correntes

As contas de "Créditos a receber" e "Outros ativos correntes" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", de forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal o Gil Vicente FC tem em consideração informação de mercado que



demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Imposto Sobre o Rendimento

O encargo com imposto sobre o rendimento é apurado tendo em consideração as disposições do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) e o Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais do Gil Vicente FC referentes às épocas de 2020/2021 a 2023/2024 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "Passivo corrente".

Classificação de Fundos Patrimoniais e Passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a pagar, que não vencem juros, são reconhecidas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Provisões

Periodicamente, o Grupo analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, o Grupo reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Financiamentos Obtidos



Os empréstimos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são reconhecidos na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que O Gil Vicente FC tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

As receitas e despesas são reconhecidas de acordo com o princípio de especialização dos períodos, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal do Grupo. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no § 12.7 – Prestação de Serviços, da NCRF-SNL, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

O grupo reconhece pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, independentemente do seu recebimento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio "Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais", sendo subsequentemente imputados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados no resultado do período.

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos patrimoniais*" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.



Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

Na preparação das Demonstrações Financeiras, a Direção do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das Demonstrações Financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

Juizos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o SNC-ESNL, a Direção do Grupo utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos

passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- Registo de provisões e perdas por imparidade;
- Estimativa de imposto corrente e imposto diferido;
- Estimativa das férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte;
- Outras estimativas de menor relevância.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva.

Comentários da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

O Grupo não tem valores cativos em depósito a prazo.



Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Riscos de Mercado

(i) Risco de Taxa de Juro

Em resultado da manutenção de dívida a taxa variável no seu Balanço e dos consequentes fluxos de caixa de pagamento de juros, a entidade está exposta ao risco de taxa de juro do Euro. O Grupo recorre a financiamentos externos no decurso da sua atividade, estando exposto ao risco de taxa de juro já que grande parte da dívida financeira está indexada a taxas de juro de mercado.

(ii) Risco de Taxa de Câmbio

O risco cambial é consequência de ativos, passivos e transações comerciais futuras. A entidade não apresenta exposição a risco de taxa de câmbio.

(iii) Risco de Preço

A entidade está muito exposta ao risco de preços, designadamente resultante do mercado de transferências dos direitos dos jogadores da equipa profissional.

Risco de Crédito

O risco de crédito, na entidade resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus clientes, relacionados com a atividade operacional.

A gestão de risco da entidade está estruturada nas necessidades próprias dos negócios da entidade tendo em constante consideração:

- As particularidades do perfil de clientes associados a cada um dos negócios;
- A determinação criteriosa de limites de crédito adequados, por um lado, ao perfil de cliente e, por outro lado, à natureza do negócio, evitando a excessiva concentração de crédito e, consequentemente minimizando a sua exposição àquele risco;
- Uma regular monitorização das contas de cliente;
- O estabelecimento de processos fragmentados de concessão de crédito, com a criação de uma segregação entre os procedimentos administrativos e os procedimentos de decisão;
- O recurso às vias legalmente necessárias para recuperação de crédito.

Risco de Liquidez

A gestão do risco de liquidez tem por objetivo garantir que, a todo o momento, a entidade mantém a capacidade financeira para dentro de condições de mercado não desfavoráveis:

- (i) Cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento;
- (ii) Garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.



4. PRINCÍPIOS DA CONSOLIDAÇÃO

4.1. EMPRESAS CONTROLADAS

A consolidação das empresas controladas em cada período contabilístico efetuou-se pelo método de consolidação integral. Considera-se existir controlo quando o Grupo detém direta ou indiretamente a maioria dos direitos de voto em assembleia Geral, ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais. A participação de terceiros no capital próprio e no resultado líquido daquelas empresas é apresentada separadamente na demonstração consolidada da posição financeira e na demonstração consolidada do rendimento integral, na rubrica de "Interesses que não controlam". Nas presentes demonstrações financeiras não existem interesses que não controlam porque a SDUQ é inteiramente detida pelo GVFC.

Os resultados das controladas adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados consolidada desde a data em que o Grupo passa a deter controlo ou o mesmo deixa de existir, respetivamente.

As transações e saldos significativos entre as empresas controladas são eliminados no processo de consolidação. As mais ou menos-valias decorrentes da alienação de empresas participadas, efetuadas dentro do Grupo, foram igualmente anuladas.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das empresas controladas e participadas, tendo em vista a uniformização das respetivas políticas contabilísticas com as do Grupo.

As entidades consolidadas pelo método de consolidação integral foram: Gil Vicente Futebol Clube e Gil Vicente Futebol Clube – Futebol, SDUQ, Lda.

4.2. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS/ INVESTIMENTOS EM OUTRAS EMPRESAS

Uma associada é uma entidade na qual o Grupo exerce influência significativa através da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas não detém controlo ou controlo conjunto. Os investimentos financeiros nas empresas associadas encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, exceto quando são classificados como detidos para venda, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado periodicamente pelo valor correspondente.

Os investimentos em outras empresas, nas quais o grupo não detém influência significativa, encontram-se registadas pelo método do custo ou pelo justo valor, consoante exista ou não mercado ativo.

O Grupo não tem empresas associadas, pelo que todas as empresas incluídas no método de consolidação estão registadas pelo método de consolidação integral.



4.3. GOODWILL

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em subsidiárias ou entidades conjuntamente controladas, do valor dos Interesses sem controlo e o justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, se positivas, são registadas como goodwill.

O goodwill é registado como ativo e é sujeito a amortização, sendo apresentado autonomamente na demonstração consolidada da posição financeira. Sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os montantes de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda por imparidade é registada de imediato como custo na demonstração consolidada do rendimento integral do período e não é suscetível de reversão posterior.

Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao justo valor dos ativos líquidos e passivos contingentes identificados, a diferença apurada é registada como proveito na demonstração consolidada do rendimento integral do período em que ocorre a aquisição.

Não existe goodwill registado nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

5. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

Os principais procedimentos de consolidação do Grupo consistiram na agregação das demonstrações financeiras do GVFC e da SDUQ, na eliminação das participações financeiras e capital próprio da SDUQ (1º lançamento de consolidação) e na eliminação de saldos e transações intra-grupo.

Durante o período de relato não houve qualquer alteração do perímetro de consolidação.

5.1. EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO

A árvore de participações do Grupo apresenta a seguinte configuração:





5.2. EMPRESAS CONSOLIDADAS PELO MÉTODO INTEGRAL

Foram incluídas na consolidação, pelo método integral, a Empresa-mãe, Gil Vicente Futebol Clube e a subsidiária detida exclusivamente pelo clube Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda:

| Sigla | Firma | Percentagem de controlo efetivo |
|-------|--|---------------------------------|
| Clube | Gil Vicente Futebol Clube | Mãe |
| SDUQ | Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda. | 100% |

5.3. A DIREÇÃO

A direção da entidade mãe é composto por:

Presidente: Rui Manuel Freitas da Silva

Presidente-adjunto: Francisco Senra da Silva

Vice-Presidente: Filipe Alexandre Martins Sousa

Vice-Presidente: Sérgio Filipe Campelo Carvalho

Vice-Presidente: Domingos Emanuel Araújo Leite Silva Lopes

Vice-Presidente: Francisco Barbosa Magalhães

Vice-Presidente: Hugo Alexandre de Sousa Lomba

Vice-Presidente: Hugo Domingos Sousa Ricardo

Vice-Presidente: Pedro Jorge de Oliveira Velga Anjos

Vice-Presidente: António Pedro Pinto da Fonseca Magalhães

Diretor: Ricardo da Silva Fernandes Mano

Diretor: Jorge Manuel Lomba Dias

Diretor: Tiago da Silva Fernandes Mano

Diretor: Paulo Martins Cardoso

Diretor: Fernando Fernandes Miranda

Diretor: Mário António Barroso de Andrade Faria

Diretor: Jorge Lino Freitas Dias da Silva

5.4. ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Não se registaram alterações ao perímetro do grupo.



6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e de 2024, foi o seguinte:

| 30.jun.25 | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|---------------------|----------------|-------------|--------------------|---------------------|
| Saldo em 30.jun.24 | Aquisições / Dotações | Abates / Alienações | Transferências | Reversões | Saldo em 30.jun.25 | |
| Terrenos e recursos naturais | 114.350,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 114.350,00 |
| Edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento básico | 639.569,31 | 10.072,71 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 649.642,02 |
| Equipamento de transporte | 307.896,30 | 18.500,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 326.396,30 |
| Equipamento biológico | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento administrativo | 44.648,01 | 14.012,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 58.660,51 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 51.586,67 | 32.159,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 83.737,57 |
| Investimentos em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Custo: | 1.158.050,29 | 74.735,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.232.785,40 |
| Edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento básico | 584.820,68 | 18.170,48 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 602.991,16 |
| Equipamento de transporte | 179.018,77 | 35.205,54 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 214.224,31 |
| Equipamento biológico | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento administrativo | 34.148,90 | 6.252,95 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 40.401,85 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 27.924,45 | 8.214,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 36.138,59 |
| Depreciações acumuladas | 825.912,80 | 67.843,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 893.755,91 |

| 30.jun.24 | | | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|---------------------|----------------|-------------|--------------------|---------------------|
| Saldo em 30.jun.23 | Aquisições / Dotações | Abates / Alienações | Transferências | Reversões | Saldo em 30.jun.24 | |
| Terrenos e recursos naturais | 114.350,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 114.350,00 |
| Edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento básico | 624.496,62 | 15.072,69 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 639.569,31 |
| Equipamento de transporte | 307.896,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 307.896,30 |
| Equipamento biológico | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento administrativo | 39.184,30 | 5.463,71 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 44.648,01 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 43.028,93 | 8.557,74 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 51.586,67 |
| Investimentos em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Custo: | 1.128.956,15 | 29.894,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.158.050,29 |
| Edifícios e outras construções | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento básico | 570.099,77 | 14.720,91 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 584.820,68 |
| Equipamento de transporte | 145.269,77 | 33.749,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 179.018,77 |
| Equipamento biológico | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento administrativo | 31.441,55 | 2.707,35 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 34.148,90 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 23.184,89 | 4.739,56 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 27.924,45 |
| Depreciações acumuladas | 769.995,98 | 55.916,81 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 825.912,80 |

Os ativos fixos tangíveis líquidos estão na sua totalidade afetos à única atividade do Grupo, não existindo quaisquer bens em poder de terceiros.

No período não foram reconhecidas quaisquer perdas por imparidade.



7. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas amortizações, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e de 2024, foi o seguinte:

| 30 jun 25 | | | | | |
|---|---------------------|-----------------------|----------------------------|----------------|-----------------------|
| | Saldo em 30 jun 24 | Aquisições / Dotações | Abatimentos / Amortizações | Transferências | Perdas por Imparidade |
| Direitos desportivos de atletas equipa profissional | 4.063.007,93 | 4.073.544,40 | -1.563.562,50 | 872.000,00 | 0,00 |
| Ativos intangíveis em curso/adiantamentos | 872.000,00 | 0,00 | 0,00 | -872.000,00 | 0,00 |
| Curto | 4.935.007,93 | 4.073.544,40 | -1.563.562,50 | 0,00 | 0,00 |
| Direitos desportivos de atletas equipa profissional | 1.699.975,01 | 2.508.499,11 | -584.859,36 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos intangíveis em curso/adiantamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Depreciações Acumuladas | 1.699.975,01 | 2.508.499,11 | -584.859,36 | 0,00 | 0,00 |
| 30 jun 24 | | | | | |
| | Saldo em 30 jun 23 | Aquisições / Dotações | Abatimentos / Amortizações | Transferências | Perdas por Imparidade |
| Direitos desportivos de atletas equipa profissional | 2.099.662,50 | 2.151.245,43 | -187.900,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos intangíveis em curso/adiantamentos | 0,00 | 872.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Curto | 2.099.662,50 | 2.823.245,43 | -187.900,00 | 0,00 | 0,00 |
| Direitos desportivos de atletas equipa profissional | 552.958,93 | 1.319.916,08 | -172.900,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos intangíveis em curso/adiantamentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Depreciações Acumuladas | 552.958,93 | 1.319.916,08 | -172.900,00 | 0,00 | 0,00 |

O detalhe relativo aos direitos desportivos dos atletas da equipa profissional, com indicação do seu valor de aquisição contabilístico:

| Direitos desportivos de atletas | 30 jun 25 | 30 jun 24 |
|---|---------------------|---------------------|
| | Valor bruto | Valor bruto |
| Felipe Florêncio da Silva | 360.000,00 € | 360.000,00 € |
| José Carlos Teixeira Lopes dos Reis Gonçalves | 29.186,40 € | 29.186,40 € |
| Roko Baturina | 531.790,00 € | 551.790,00 € |
| Francisco José Vilas Boas Pereira | 85.800,00 € | 85.800,00 € |
| Vinicius da Oliveira Guimarães Dias | - € | 75.200,00 € |
| Rúben Miguel Marques Fernandes | 16.000,00 € | 16.000,00 € |
| Kenya Fujimoto | 651.000,00 € | 651.000,00 € |
| Luís Barros da Cunha | - € | 77.662,50 € |
| Marlon Douglas Sales Silva | 291.000,00 € | 291.000,00 € |
| Gabriel dos Santos | - € | 650.000,00 € |
| Laurindo Dilson Maria Aurélio | 270.500,00 € | 270.500,00 € |
| Roan Roberto Wilson | 307.089,03 € | 307.089,03 € |
| Maxime Domínguez | - € | 197.500,00 € |
| Manenga Jonathan Buatu | 50.280,00 € | 50.280,00 € |
| Jesus Castillo Molina | 450.000,00 € | 450.000,00 € |
| Tijany Mamadou Jean-Marc Touré | 328.800,00 € | 328.800,00 € |
| Roman Mory Daman Gbani | - € | 543.200,00 € |
| Félix Correia | 1.697.743,80 € | - € |
| Marvin Adolphe Edmíl Gilberto | 551.800,00 € | - € |
| Jonathan Mutombo | 12.000,00 € | - € |
| José Humberto Gonçalves Leal da Sâ | 30.000,00 € | - € |
| João Rafael de Brito Teixeira | 320.000,00 € | - € |
| Santiago García González | 18.600,00 € | - € |
| Jorge de Cespedes Aguirre | 16.500,00 € | - € |
| Sophephelo Smiso Sithole | 6.500,00 € | - € |
| Diego Collado Raya | 40.000,00 € | - € |
| Facundo Agustín Caseres | 12.000,00 € | - € |
| Cauê Vinicius dos Santos | 12.000,00 € | - € |
| Jordi Queralt Mboula | 60.000,00 € | - € |
| Milos Gordic | 32.600,00 € | - € |
| Sandro Plinio Rosa da Cruz | 30.800,80 € | - € |
| Sergio Bermejo Lillo | 44.200,00 € | - € |
| Carlos Eduardo Borges Parente | 1.125.000,00 € | - € |
| Mohamed Aboubakar Bem Mondesir | 71.800,00 € | - € |
| André Carl Hultenblad Picornell | 30.000,00 € | - € |
| | 7.444.989,83 | 4.935.007,93 |



No período não foram reconhecidas quaisquer perdas por imparidade.

Durante a época 2024/2025, foram adquiridos os direitos desportivos, dos atletas listados acima, no valor global de 4.073.554,40€.

Os direitos desportivos e económicos são diminuídos quando os atletas rescindem o contrato de atleta profissional. Assim, durante a presente época observa-se a diminuição dos ativos intangíveis em 1.543.562,50€. Os valores referem-se ao desreconhecimento pela venda dos atletas Vinícius Dias (Tombense FC), Lucas Barros (FK Vojvodina), Gabriel Pereira (FC København), Maxíme Domínguez (Vasco da Gama) e Mory Gbane (Stade de Reims).

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2025, a rubrica "Investimentos financeiros" tinha a seguinte composição:

| | 30 jun.25 | 30 jun.24 |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Participações de capital CCAM | 580,00 | 565,00 |
| Fundo e compensação no trabalho | 6.190,32 | 6.190,32 |
| Norgarante | 1.190,00 | 1.155,00 |
| | 7.960,32 | 7.910,32 |
| Perdas por imparidade acumuladas | 0,00 | 0,00 |
| | 7.960,32 | 7.910,32 |

9. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 30 de junho de 2025 e 2024, as rubricas de "impostos diferidos" tinha a seguinte composição:

| | Saldos em 30 jun.24 | Constituição | | 30 jun.25 | | Reversão | Saldos em 30 jun.25 |
|---------------------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------|---------------------|
| | | Resultado líquido | Capitais próprios | Resultado líquido | Capitais próprios | | |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 376.325,75 | 594.439,06 | 0,00 | -17.920,27 | 0,00 | | 952.845,14 |
| Ativos por impostos diferidos | 376.325,75 | 594.439,06 | 0,00 | -17.920,27 | 0,00 | | 952.845,14 |
| Passivos por impostos diferidos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00 |

| | Saldos em 30 jun.25 | Constituição | | 30 jun.24 | | Reversão | Saldos em 30 jun.24 |
|---------------------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------|---------------------|
| | | Resultado líquido | Capitais próprios | Resultado líquido | Capitais próprios | | |
| Prejuízos fiscais reportáveis | 0,00 | 376.325,75 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 376.325,75 |
| Ativos por impostos diferidos | 0,00 | 376.325,75 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 376.325,75 |
| Passivos por impostos diferidos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00 |



Detalhe dos prejuízos fiscais:

| | 30.jun.25 | | 30.jun.24 | |
|--------------------|---------------------|-------------------------------|---------------------|-------------------------------|
| | Prejuízo fiscal | Ativos por impostos diferidos | Prejuízo fiscal | Ativos por impostos diferidos |
| Resultados de 2017 | 277.435,19 | 55.487,04 | 277.435,19 | 58.261,39 |
| Resultados de 2018 | 343.194,01 | 68.638,80 | 343.194,01 | 72.070,74 |
| Resultados de 2019 | 1.171.398,20 | 234.279,64 | 1.171.398,20 | 245.993,62 |
| Resultados de 2024 | 2.972.198,32 | 594.439,66 | 0,00 | 0,00 |
| | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 4.764.225,72 | 952.845,14 | 1.792.027,40 | 376.325,75 |

10. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Inventários" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|---|------------------|------------------|
| Mercadorias | 92.861,91 | 34.541,29 |
| Materias primas subsidiárias e de consumo | 0,00 | 0,00 |
| Produtos acabados | 0,00 | 0,00 |
| Obras em curso | 0,00 | 0,00 |
| | 92.861,91 | 34.541,29 |
| Perdas por imparidades de inventários | 0,00 | 0,00 |
| | 92.861,91 | 34.541,29 |

11. CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Créditos a receber" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | | 30.jun.24 | |
|----------------------------------|--------------|---------------------|--------------|---------------------|
| | Não corrente | Corrente | Não corrente | Corrente |
| Cientes | | | | |
| Cientes conta corrente | 0,00 | 2.114.092,18 | 0,00 | 3.668.227,94 |
| Cientes conta títulos a receber | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cientes cheques em trânsito | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cientes de cobrança duvidosa | 0,00 | 1.074.675,02 | 0,00 | 75.291,79 |
| | 0,00 | 3.188.767,20 | 0,00 | 3.743.519,73 |
| Perdas por imparidade acumuladas | 0,00 | -1.074.675,02 | 0,00 | -75.460,00 |
| | 0,00 | 2.114.092,18 | 0,00 | 3.668.059,73 |

Os principais saldos devedores relacionam-se com a alienação dos direitos desportivos de vários atletas e com diferentes datas de vencimento.

Relativamente ao saldo de clientes em cobrança duvidosa, durante o período verificou-se os seguintes movimentos:



| Perdas por imparidades | 30 jun.25 | 30 jun.24 |
|------------------------|---------------------|------------------|
| Saldo a 1 de janeiro | 75.460,00 | 108.891,89 |
| Aumento | 1.000.000,00 | 0,00 |
| Reversão | 0,00 | 0,00 |
| Regularizações | -784,98 | -33.431,89 |
| | 1.074.675,02 | 75.460,00 |

O saldo foi regularizado, em 30 de junho de 2024, ao abrigo da Informação Vinculativa com o processo 2014 002462, com Despacho do SEAF nº 97/2016, de 2016-05-12.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava os seguintes saldos:

| | 30 jun.25 | 30 jun.24 |
|--|-------------------|-------------------|
| Ativo | | |
| Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC) | 0,00 | 7.767,65 |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 18.458,67 | 0,00 |
| Outros impostos e taxas | 0,00 | 20,04 |
| | 18.458,67 | 7.787,69 |
| Passivo | | |
| Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC) | 12.346,02 | 0,00 |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 68.973,66 | 34.389,13 |
| Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS) | 179.883,93 | 227.334,00 |
| Segurança Social | 95.098,14 | 106.414,23 |
| Outros impostos e taxas | 0,00 | 0,00 |
| | 356.301,75 | 368.137,36 |

O grupo apresenta a sua situação contributiva regularizada perante o Estado e a Segurança Social.

Reconciliação do imposto corrente e diferido:



| Reconciliação da taxa efetiva de imposto: | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|--|--------------------------|---------------------|
| Resultados Antes de Impostos | -2.748.713,58 | 271.323,31 |
| Variação patrimonial negativa regime transitório | 0,00 | 0,00 |
| Variação patrimonial positiva regime transitório | 0,00 | 0,00 |
| Acrecimentos à matéria coletável | | |
| Correções relativas ao ano anterior | 0,00 | 19.834,66 |
| Amortizações e provisões não aceites para efeitos fisc | 750,00 | 750,00 |
| Multas, coimas, juros compensatórios | 0,00 | 47.731,50 |
| Diferença positiva mais valias fiscais | 7.807.849,27 | 0,00 |
| Outros | 4.096,50 | 899.298,48 |
| | <u>7.812.695,77</u> | <u>967.614,64</u> |
| Deduções à matéria coletável | | |
| Benefícios fiscais | 1.795,68 | 1.795,68 |
| Mais valias contabilísticas | 7.808.712,41 | 0,00 |
| Outros | 0,00 | 1.389.238,02 |
| | <u>7.810.508,09</u> | <u>1.391.033,70</u> |
| Lucro/prejuízo fiscal | <u>-2.972.211,38</u> | <u>5.818,06</u> |
| Dedução de prejuízos fiscais | <u>0,00</u> | <u>5.818,06</u> |
| Matéria coletável | <u>-2.972.211,38</u> | <u>0,00</u> |
| Imposto Liquidado | 0,00 | 407,72 |
| Derrama | 0,00 | 64,00 |
| Tributação Autónoma | 12.678,03 | 6.891,64 |
| IRC de períodos anteriores | 0,00 | 0,00 |
| Juros | 0,00 | 0,00 |
| Imposto corrente | 12.678,03 | 7.363,36 |
| Imposto diferidos | -576.519,39 | -376.325,75 |
| Imposto sobre o Rendimento do período | -563.841,36 | -368.962,39 |
| Taxa média efetiva de imposto | 20,51% | 2,71% |



13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2025 e de 2024, a rubrica "Outros ativos correntes" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|--|---------------------|-------------------|
| Devedores por Acréscimos de Rendimentos | | |
| Quotas | 5.387,50 | 5.702,00 |
| Outros Acréscimos de Rendimentos | 747.283,51 | 97.628,82 |
| Outros devedores | | |
| Federação Portuguesa de Futebol | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores (saldos devedores) | 2.428,32 | 7.097,82 |
| Processo Autoridade concorrência - caução | 49.200,00 | 49.200,00 |
| Outros devedores | 230.855,02 | 20.230,34 |
| | 1.035.154,35 | 179.858,98 |
| Perdas por imparidade acumuladas | 0,00 | 0,00 |
| | 1.035.154,35 | 179.858,98 |

O saldo de Devedores por Acréscimos de Rendimentos provém de receitas dos jogos online do último trimestre da temporada, e de serviços de cedência de pessoal administrativo e técnico ao Gil Vicente Futebol Clube, ainda não faturados ao final de junho.

O saldo do processo da AdC refere-se a uma caução, estipulada pelo tribunal, de 30% do total do processo.

O saldo de "Outros devedores" refere-se a IVA a recuperar de faturas que chegaram após a entrega da declaração de IVA de junho de 2025.

14. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|-------------------|-------------------|---------------------|
| Caixa | 45.381,78 | 455,14 |
| Depósitos à ordem | 260.165,33 | 1.064.410,02 |
| | 305.547,11 | 1.064.865,16 |



15. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2025 e 2024, os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|---------------------------------|-------------------|------------------|
| Diferimentos (Ativo) | | |
| Valores a faturar | 0,00 | 0,00 |
| Seguros pagos antecipadamente | 4.335,32 | 7.321,30 |
| Juros a pagar | 5.893,72 | 82.234,53 |
| Outros gastos a reconhecer | 156.285,40 | 10.366,88 |
| | 166.514,44 | 99.922,71 |
| Diferimentos (Passivo) | | |
| Rendimentos a reconhecer | 28.503,51 | 21.321,94 |
| Outros rendimentos a reconhecer | 0,00 | 0,00 |
| | 28.503,51 | 21.321,94 |

Gastos efetivamente pagos e apenas se referem a épocas futuras, nomeadamente com equipamentos desportivos, seguros, viagens, juros e intermediação de jogadores.

Da parte dos rendimentos, destaca-se o rendimento de quotas recebidas referente às próximas épocas e a publicidade que será um serviço a prestar na época 2025/2025.

16. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Fundos Patrimoniais" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Resultados Transitados | -4.199.544,79 | -4.839.830,49 |
| Outras variações nos fundos patrimo | 0,00 | 0,00 |
| Subsídios | 0,00 | 0,00 |
| Doações | 0,00 | 0,00 |
| Resultados líquidos | -2.184.872,22 | 640.285,70 |
| | -6.384.417,01 | -4.199.544,79 |



17. PROVISÕES

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Provisões" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|------------------------|-------------|------------|
| Saldo a 1 de janeiro | 281.000,00 | 281.000,00 |
| Reforço no período | 0,00 | 0,00 |
| Reduções no período | -117.000,00 | 0,00 |
| Utilizações | 0,00 | 0,00 |
| Saldo a 31 de dezembro | 164.000,00 | 281.000,00 |

O detalhe dos processos judiciais em curso era o seguinte em 30 de junho de 2024 e 2025:

| Processos judiciais em curso | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|------------------------------|--------------|--------------|
| Atleta Petar Petkovski | - € | 117.000,00 € |
| Autoridade da Concorrência | 164.000,00 € | 164.000,00 € |
| | 164.000,00 | 281.000,00 |

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | | 30.jun.24 | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Não corrente | Corrente | Não corrente | Corrente |
| Empréstimos bancários m.l.prazo | 0,00 | 1.200.000,00 | 0,00 | 3.863.728,60 |
| Descobertos bancários contratados | 0,00 | 315.000,00 | 0,00 | 70.000,00 |
| Outros empréstimos | 2.233.228,00 | 0,00 | 2.233.228,00 | 0,00 |
| | 2.233.228,00 | 1.515.000,00 | 2.233.228,00 | 3.933.728,60 |

O empréstimo bancário e a conta caucionada correspondem a financiamentos contraídos junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, com vencimentos inferiores a um ano.

Os outros empréstimos dizem respeito a valores de mútuos efetuados por associados em favor da SDUQ. Estes valores foram apresentados no balanço no passivo não corrente pois existe o compromisso desses associados que os passivos não serão exigidos no curto prazo.

19. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR/OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Outras dívidas a pagar" não corrente e "Outros passivos correntes" tinham as seguintes composições:



| | 30.jun.25 | | 30.jun.24 | |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Não corrente | Corrente | Não corrente | Corrente |
| Fornecedores de investimento | 0,00 | 5.458.115,08 | 0,00 | 3.146.009,77 |
| Pessoal | 0,00 | 362.338,95 | 0,00 | 379.398,79 |
| Remunerações a liquidar | 0,00 | 215.668,97 | 0,00 | 146.344,33 |
| Outros acréscimos de gasto | 0,00 | 1.757.166,50 | 0,00 | 3.024,89 |
| Outras dívidas a pagar | 0,00 | 459.882,81 | 0,00 | 560.531,95 |
| Associados | 0,00 | 325,63 | 0,00 | 0,00 |
| | 0,00 | 8.253.497,94 | 0,00 | 4.235.309,73 |

A maioria dos saldos pendentes a pagar são relacionados com Fornecedores de Investimentos (ativos intangíveis), nomeadamente relativo a aquisição de direitos desportivos/económicos de atletas, incluindo as respetivas comissões de intermediação.

Os valores mais relevantes são Juventos Football Club SPA (atleta Félix Correia), no valor de 1.235.000,00€, Football Club Khimki (atleta Roman Gbane), no valor de 925.000,00€, Valencia Club de Fútbol S.A.D. (atleta Fran Navarro), no valor de 812.250,00€, Futebol Clube Felgueiras SAD. (atleta Carlos Eduardo), no valor de 468.750,00€, Al-Markhiya Sports Club (atleta João Teixeira), no valor de 310.000,00€, Sport Clube União Torreense (atleta Elimbi), no valor de 200.000,00€ e Feyenoord Rotterdam (atleta Tidjany Touré), no valor de 190.000,00€. Este saldo inclui ainda o montante de 941.065,69€ em comissões de intermediação.

O AVS Futebol SAD tem a receber os direitos económicos pela venda do atleta Gabriel Pereira. O mecanismo de solidariedade inclui os montantes a pagar (referentes à formação do atleta) pela venda dos atletas Tidjany Touré, Félix Correia, Gabriel Pereira e André Picornell.

Em outras dívidas estão incluídos os prémios de objetivos atingidos por atletas, durante a época 2024/2025, que serão pagos futuramente, no valor de 147.000,00€.

O saldo em aberto na rubrica de pessoal refere-se a vencimentos, prémios e compensações processados até junho de 2025. Encontram-se por liquidar 11.656 euros relacionados com salários de anos anteriores e 16.500 euros relativo a prémios de atletas por cumprimento de objetivos desportivos.

20. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2025 e 2024, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

| | 30.jun.25 | 30.jun.24 |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| Fornecedores conta corrente | 2.687.725,49 | 2.114.361,20 |
| Fornecedores conta títulos a pagar | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores receção e conferência | 0,00 | 18.900,00 |
| Fornecedores outros | 0,00 | 0,00 |
| | 2.687.725,49 | 2.133.261,20 |

**Fornecedores**

Fornecedores conta corrente
Fornecedores conta títulos a pagar
Fornecedores recepção e conferência
Fornecedores outros

| 30 jun.25 | | 30 jun.24 | |
|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| Fornecedores gerais | Grupo / relacionados | Fornecedores gerais | Grupo / relacionados |
| 2.687.725,49 | 0,00 | 2.114.361,20 | 0,00 |
| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 0,00 | 0,00 | 18.900,00 | 0,00 |
| 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| 2.687.725,49 | 0,00 | 2.133.261,20 | 0,00 |

21. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e prestações de serviços, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, distribuíram-se da seguinte forma:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Venda Merchandising | 100.704,47 | 109.664,65 |
| Serviços Prestados | | |
| Venda de Atletas | 10.922.690,35 | 10.755.000,00 |
| Publicidade | 969.784,35 | 803.022,70 |
| Receitas de jogos- Lugares cativos | 287.065,21 | 324.687,86 |
| Participação nas competições - Taça da liga | 8.653,85 | 8.036,00 |
| Participação nas competições - Taça de Portugal | 145.151,05 | 76.211,82 |
| Participação eliga Portugal | 4.250,00 | 4.150,00 |
| Participação UEFA | 0,00 | 135.471,00 |
| Participação nas Competições - Liga Revelação | 36.119,40 | 37.500,00 |
| Bilheteira | 465.672,93 | 476.997,43 |
| Direitos Televisivos | 3.600.000,00 | 3.600.000,00 |
| Outras Prestações de serviços | 96.061,77 | 160.939,58 |
| Doativos | 98.539,87 | 97.274,63 |
| Quotas | 228.879,89 | 212.297,00 |
| | 16.963.573,14 | 16.801.252,67 |

As quotas são registadas como rédito no momento em que são pagas pelos associados ao clube. Apenas é registado o diferimento do rédito das quotas pagas, relativo a épocas seguintes.

A venda de atletas representa a mais valiosa rubrica de rendimentos devido à alienação dos atletas Gabriel Pereira, Mory Gbane Lucas Barros e Maxime Dominguez.

Este ano, a generalidade das rubricas de serviços prestados não observou grandes variações, à exceção da rubrica "Outras Prestações de Serviços" que inclui as vendas da exploração do bar.



22. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o grupo cumpre com todas as condições para o receber.

No presente período os subsídios reconhecidos foram os seguintes:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Liga Portuguesa de Futebol profissional | 24.809,29 | 24.494,03 |
| Federação Portuguesa de Futebol | 6.324,00 | 9.245,40 |
| UEFA | 578.384,62 | 3.659,00 |
| IEFP | 12.387,07 | 11.539,94 |
| Município de Barcelos | 206.700,00 | 206.700,00 |
| Mecanismo de Solidariedade | 0,00 | 22.850,50 |
| | 828.604,98 | 278.488,87 |

23. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

A repartição dos custos das mercadorias vendidas, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foi a seguinte:

| | 2024-2025 12 meses | | | 2023-2024 12 meses | | |
|-------------------------------|--|------------------|------------------|--|------------------|------------------|
| | Matérias-primas, subsídios e de serviços | Mercadorias | Total | Matérias-primas, subsídios e de serviços | Mercadorias | Total |
| Saldo inicial em 1 de janeiro | 0,00 | 94.541,29 | 94.541,29 | 0,00 | 36.635,91 | 36.635,91 |
| Regularizações | 0,00 | -2.440,58 | -2.440,58 | 0,00 | -10.011,53 | -10.011,53 |
| Compras | 0,00 | 168.465,30 | 168.465,30 | 0,00 | 70.840,65 | 70.840,65 |
| Custo de vendas | 0,00 | -107.704,10 | -107.704,10 | 0,00 | -62.923,74 | -62.923,74 |
| Saldo final em 31 de dezembro | 0,00 | 92.861,91 | 92.861,91 | 0,00 | 34.541,29 | 34.541,29 |



24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foi a seguinte:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---|-----------------------|-----------------------|
| SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | | |
| Comissões | 1.745.544,28 | 1.497.966,92 |
| Honorários | 267.036,23 | 232.100,22 |
| Conservação e Reparações | 165.579,08 | 76.996,22 |
| Publicidade e Propaganda | 144.969,56 | 169.100,14 |
| Trabalhos especializados | 97.785,03 | 34.786,04 |
| Serviços bancários | 33.237,23 | 76.280,21 |
| GASTOS DESPORTIVOS | | |
| Deslocações | 478.337,44 | 323.936,91 |
| Inscrições de Atletas | 89.472,83 | 102.769,31 |
| Despesas Médicas | 37.823,18 | 73.978,50 |
| Organização de Jogos | 450.362,14 | 510.809,63 |
| Material de Ginásio e Treino | 108.691,59 | 37.367,78 |
| Produtos Energéticos | 17.142,16 | 14.688,68 |
| Equipamentos Desportivos | 87.227,88 | 186.211,34 |
| Direitos de Formação | 6.290,00 | 6.290,00 |
| Empréstimos de Atletas | 100.000,00 | 0,00 |
| Despesas Diversas | 188.468,36 | 132.715,63 |
| SERVIÇOS DIVERSOS | | |
| Serviços Scouting | 112.600,00 | 70.351,20 |
| Seguros | 46.632,46 | 54.439,97 |
| Rendas e Alugueres | 85.965,88 | 99.565,35 |
| Contencioso | 10.562,73 | 3.891,55 |
| Outros Serviços | 27.335,01 | 74.294,33 |
| Comunicação | 15.916,99 | 12.675,30 |
| Limpeza, Higiene e conforto | 4.025,25 | 4.423,80 |
| ENERGIA E FLUIDOS | | |
| Combustíveis | 37.599,60 | 9.572,92 |
| Electricidade | 7.406,70 | 123.457,28 |
| Água | 4.020,01 | 4.689,76 |
| Gás | 2.264,20 | 3.360,97 |
| Outros Serviços | 436,36 | 883,14 |
| MATERIAIS | | |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 12.801,98 | 26.786,70 |
| Material de escritório | 38.040,89 | 19.144,35 |
| Bilhetes | 15.845,77 | 12.991,78 |
| Outras | 23.889,87 | 10.929,31 |
| | 4.463.310,69 | 4.007.455,24 |



25. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foi a seguinte:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 0,00 | 0,00 |
| Remunerações do pessoal | 7.328.956,66 | 6.936.766,03 |
| Benefícios pós emprego | 0,00 | 0,00 |
| Indemnizações | 0,00 | 0,00 |
| Encargos sobre remunerações | 711.345,45 | 697.746,27 |
| Seguros | 771.328,70 | 711.201,99 |
| Gastos de ação social | 0,00 | 0,00 |
| Outros gastos com pessoal | 366.480,56 | 104.415,75 |
| | 9.178.111,37 | 8.450.130,04 |

O número médio de pessoas ao serviço do clube no período, repartido por empregados e assalariados, é que se segue:

| Vínculo | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Colaboradores (gerais) | 47 | 41 |
| Atletas de formação - contratos a termo | 12 | 19 |
| Atletas Profissionais e Treinadores - contratos termo | 59 | 62 |

26. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foram como se segue:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|-----------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Rendimentos suplementares | 353.022,66 | 326.373,48 |
| Outros rendimentos e ganhos | 269.955,93 | 346.322,67 |
| | 622.978,59 | 672.696,15 |



27. OUTROS GASTOS

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foram como se segue:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Impostos | 89,44 | 2.493,91 |
| Outros gastos e perdas | 3.030.075,21 | 3.254.922,33 |
| | 3.030.164,65 | 3.257.416,24 |

Na rubrica de "Outros Gastos" ressaltamos que o gasto em direitos económicos dos atletas alienados, nomeadamente Gabriel Pereira (AVS Futebol SAD) e Roman Gbane (Football Club Khimki), atingindo o valor de 2.675.000,00€.

Outros gastos diversos incluem ainda verbas pagas no âmbito do mecanismo de solidariedade.

28. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Os gastos dos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024 com depreciações e amortizações, foram como se segue:

| | 2024-2025 12 meses | | | 2023-2024 12 meses | | |
|------------------------------|-----------------------|---------------|---------------------|-----------------------|-------------|---------------------|
| | Gastos | Reversões | Total | Gastos | Reversões | Total |
| Propriedades de investimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos fixos tangíveis | 67.843,11 | 0,00 | 67.843,11 | 55.916,82 | 0,00 | 55.916,82 |
| Ativos intangíveis | 2.508.486,11 | -84,45 | 2.508.414,66 | 1.319.916,08 | 0,00 | 1.319.916,08 |
| | 2.576.342,22 | -84,45 | 2.576.257,77 | 1.375.832,90 | 0,00 | 1.375.832,90 |

29. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos findos em 30 de junho de 2025 e 2024, foram como se segue:

| | 2024-2025 12 meses | 2023-2024 12 meses |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Dividendos obtidos | 55,01 | 60,03 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 55,01 | 60,03 |
| Juros suportados | 780.288,14 | 303.363,70 |
| Outros gastos e perdas de financiamento | 28.873,56 | 24.052,55 |
| Juros e gastos similares suportados | 809.161,70 | 327.416,25 |
| Resultados financeiros | -809.106,69 | -327.356,22 |



30. OUTRAS INFORMAÇÕES

30.1. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas:**Associados e membros do órgão de Gestão (apenas com saldos ou remunerações):**

Francisco Dias da Silva
Francisco Senra da Silva
Isabel Bastos
Domingos Lopes

Os saldos e transações com partes relacionadas são as que se seguem a 30 de junho de 2025:

| Saldos e Transações | Saldo a pagar (empréstimos) | Remuneração 2024-2025 |
|--------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Francisco Dias da Silva | 2.233.228 | |
| Francisco Senra da Silva | | 51.170 |
| Isabel Bastos | | 36.778 |
| Domingos Lopes | | 65.800 |

30.2. EVENTOS SUBSEQUENTES

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Após o encerramento do período, ocorreram as seguintes movimentações no plantel:

| Entradas | Saídas |
|-------------------------------|----------------------|
| Atletas | Atletas |
| Daniel Figueira | Gordic |
| Ghislain Konan | Brian |
| Heverton Santos (emprestado) | Marcos Fernández |
| João Castro | Carlos Ventura |
| Espigares | Josué |
| Tchaptchet | Rúben Fernandes |
| Zé Carlos Natário | Da Cruz |
| Luís Esteves | Kazu |
| Martin Fernandez (emprestado) | Castillo |
| Gonçalo Maia | Fujimoto |
| Joelson Fernandes | Yaya |
| Agustín Morales (emprestado) | J. Teixeira |
| Carlos Eduardo | Mory Gbane |
| Murilo | Aguirre (emprestado) |
| Bassco Soyer | Diego Collado |



Gustavo Varela (emprestado)
Mohamed Bamba
Sergio Bermejo
Rodrigo Deusdado Rodrigues
Diogo Costa
Guilherme Freitas

João Pinto
Peixinho
Cauê
Depú
Félix
Mboula
Jucelio (emprestado)

Eq. Técnica

Paulo César Da Silva Peixoto
Rodrigo Martinho Ferreira Alves Fernandes
Diogo Alexandre Martins Coutinho
Pedro Miguel Oliveira Miranda
Carlos Leandro Henriques Morais

Eq. Técnica

Bruno Miguel Nogueira Pinheiro
Emanuel Infante Mesquita
João Carlos Amaral Marques Coimbra

De referir, que para a época 2025-2026, a equipa inscrita na Liga Portugal é a seguinte:

| Nº | Nome | Posição | Nacionalidade |
|----|----------------------------|--------------|-----------------|
| 40 | Picornell | Guarda-redes | Espanha |
| 42 | Andrew | Guarda-redes | Brasil |
| 99 | Daniel Figueira | Guarda-redes | Portugal |
| 2 | Zé Carlos | Defesa | Portugal |
| 4 | Elimbi | Defesa | França |
| 39 | Buatu | Defesa | Bélgica |
| 45 | Mutombo | Defesa | França |
| 28 | Diogo Costa | Defesa | Portugal |
| 3 | Ghislain Konan | Defesa | Costa do Marfim |
| 20 | Hevertton Santos | Defesa | Portugal |
| 40 | João Castro | Defesa | Portugal |
| 48 | Espigares | Defesa | Espanha |
| 59 | Tchaptchet | Defesa | França |
| 5 | Facundo Cáseres | Médio | Argentina |
| 16 | Gui Beleza | Médio | Portugal |
| 19 | Santi | Médio | Espanha |
| 23 | Guilherme Freitas | Médio | Portugal |
| 6 | Zé Carlos Natário | Médio | Portugal |
| 10 | Luís Esteves | Médio | Portugal |
| 32 | Martin Fernandez | Médio | Uruguai |
| 82 | Gonçalo Maia | Médio | Portugal |
| 80 | Rodrigo Deusdado Rodrigues | Médio | Portugal |
| 8 | Mohamed Bamba | Médio | Costa do Marfim |
| 7 | Tidjany Toure | Avançado | França |
| 9 | Pablo | Avançado | Portugal |
| 11 | Joelson Fernandes | Avançado | Guiné-Bissau |
| 27 | Agustín Morales | Avançado | Uruguai |



| | | | |
|----|----------------|----------|----------|
| 29 | Carlos Eduardo | Avançado | Brasil |
| 77 | Murilo | Avançado | Brasil |
| 88 | Bassco Soyer | Avançado | Perú |
| 89 | Gustavo Varela | Avançado | Portugal |
| 17 | Sergio Bermejo | Avançado | Espanha |

Equipa técnica

| Nome | Função | Nacionalidade |
|---|------------------------|---------------|
| Paulo César Da Silva Peixoto | Treinador Principal | Portugal |
| Rodrigo Martinho Ferreira Alves Fernandes | Treinador Adjunto | Portugal |
| Diogo Alexandre Martins Coutinho | Treinador Adjunto | Portugal |
| Pedro Miguel Oliveira Miranda | Treinador Guarda-redes | Portugal |
| Carlos Leandro Henriques Moraes | Treinador Adjunto | Portugal |
| Rafael Peixoto Vieira | Analista | Portugal |

A equipa de futebol profissional ocupa atualmente o 7º lugar da Liga Portugal Betclic.

30.3. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

O Órgão de Gestão informa que o Grupo não apresenta dívidas à Autoridade Tributária em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência informa que a situação do Grupo perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O valor dos honorários do revisor oficial de contas relativamente às demonstrações financeiras consolidadas ascenderam a 2.000,00 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2025 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 10 de setembro de 2025.

30.4. FUNDOS PATRIMONIAIS NEGATIVOS

O grupo apresenta, em 30 de junho de 2025, um total dos fundos patrimoniais negativos de 6,4 milhões de euros. Apesar deste saldo, é convicção da direção do Grupo que a continuidade das operações se encontram assegurada.

Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins. Acresce ainda que a direção prevê a manutenção dos apoios de todas as entidades parceiras,



designadamente através da contratualização de subsídios e uma decisão favorável do processo Mateus. No processo nº 2141/06.18ELSB, o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa declarou nula a decisão do Conselho de Justiça da FPF, de 22 de agosto de 2006, que se limitou a confirmar, em sede de recurso, a decisão da então Comissão Disciplinar da LPFP, de 01 de agosto de 2006, que sancionou o Gil Vicente Futebol Clube com a descida de divisão. Nesse sentido o GVFC reclama junto da Federação Portuguesa de Futebol o pagamento de uma indemnização a título de danos patrimoniais e morais. Este processo é de natureza e desfecho incerto pelo que apenas é divulgado a título de ativo contingente.

A convicção de continuidade é ainda suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados, permitindo que o grupo cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,23 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira do grupo se encontre equilibrada; (iii) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (iv) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

30.5. ATIVOS CONTINGENTES

Clube:

No processo nº 2141/06.18ELSB, o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa declarou nula a decisão do Conselho de Justiça da FPF, de 22 de agosto de 2006, que se limitou a confirmar, em sede de recurso, a decisão da então Comissão Disciplinar da LPFP, de 01 de agosto de 2006, que sancionou o Gil Vicente Futebol Clube com a descida de divisão. Nesse sentido o GVFC reclama junto da Federação Portuguesa de Futebol o pagamento de uma indemnização a título de danos patrimoniais e morais. Este processo é de natureza e desfecho incerto pelo que apenas é divulgado a título de ativo contingente.

30.6. DÍVIDAS AO PESSOAL - SALÁRIOS

Do montante processado até 30 de junho de 2025 no valor de 16.457,32 euros, encontram-se por liquidar 11.656,00 euros relacionados com salários de anos anteriores.

30.7. RESPONSABILIDADES E GARANTIAS

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 1,2 milhões de euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 4,8 milhões de euros.



O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2025 apresenta um valor em dívida de 315 mil euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 700 mil euros.

30.8. RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido "negativo" do período ascendeu a 2.184.872,22 euros sendo na totalidade atribuível a detentores da empresa mãe.

Barcelos, 10 de setembro de 2025

A Direção,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE
A Direção



José Carlos Alves

Silvia Pereira da Silva



Parecer do Conselho Fiscal

ACTAS

Folha

34

ACTA Nº 25

— Ao vigésimo nono dia de Setembro do ano de dois mil e vinte cinco, pelas doze horas, reuniu o Conselho Fiscal, em reunião ordinária no Estádio Cidade de Barcelos, constituído pelos Senhores Francisco José Freitas da Silva, Nelson Jorge dos Santos Gomes Dias e Maria Isabel Alves Carneiro Bastos.

ORDEM DE TRABALHOS:

— Ponto único: Apreciação do relatório da Direção e contas consolidadas do exercício de 2024/2025.

— Aberta a sessão, presidida pelo Presidente do Conselho Fiscal, Francisco José Freitas da Silva, pelas doze horas, passou-se de imediato à análise e discussão das contas.

— Após verificação das contas, mereceu por parte deste conselho, o seguinte relatório e parecer:

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

— Nos termos estatutários, o Conselho Fiscal, ao apreciar a atividade financeira do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE, referente às contas consolidadas da época 2024/2025, analisou o balanço e demonstração de resultados apresentados, bem como a Certificação Legal das Contas da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas F&M – António Fernandes, Marta Martins & Associados, Lda, tendo igualmente obtido uma explicação detalhada de todas as rubricas por parte da Direção.

— Da análise efetuada à Certificação Legal das Contas da SROC faz o Conselho Fiscal suas, as ênfases e reservas expostas.

— De acordo com as análises efetuadas regularmente, por este conselho, é nossa convicção que os citados documentos de Prestação de Contas, apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira do Clube em 30 de Junho de 2025, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

— O resultado líquido negativo de 2.184.872,22 € resulta da incorporação do resultado líquido negativo da Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ Lda no valor de 2.410.557,70 €.

— O Conselho Fiscal apoia a Direção no seu entendimento de continuar a caminhar numa política de contenção de despesas e de transparência de processos.

— Desta forma, propõe-se que a Assembleia-Geral aprove o Relatório e Contas apresentado pela Direção.

— Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada esta reunião, pelas treze horas, e mandada lavrar a presente ata que depois de lida vai ser assinada.

Presidente - Francisco José Freitas da Silva -

Vice - Presidente - Nelson Jorge dos Santos Gomes Dias -

1º Secretário - Maria Isabel Alves Carneiro Bastos -



Relatório de Auditoria



ANTÓNIO FERNANDES
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, Lda

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 8.853.840 euros e um total de fundos patrimoniais "negativos" de 6.384.417 euros, incluindo um resultado líquido "negativo" de 2.184.872 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reserva", as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reserva

A demonstração consolidada dos resultados inclui em "vendas e serviços prestados" o valor de 228.880 euros referente a "quotas". Não nos foi possível validar esta rubrica nas asserções de plenitude e corte, motivo pelo qual não estamos em condições de emitir opinião sobre o referido valor.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.



Incerteza material relacionada com a continuidade

Conforme mencionado na nota 11.2 do relatório de gestão e na nota 2 das notas anexas às demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, pois a direção prevê a manutenção do apoio financeiro de outras entidades financiadoras e parceiros, bem como o sucesso futuro do processo judicial em curso relacionado com a despromoção do clube para a segunda Liga. Atendendo a que o passivo corrente é superior ao ativo corrente no montante de 9.108.400 euros e os fundos patrimoniais são negativos no montante de 6.384.417 euros, estamos perante uma situação que comporta uma incerteza material que pode lançar dúvida significativa acerca da capacidade do Grupo assegurar a continuidade da sua atividade.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Ênfase

Conforme divulgado nas notas 11.1 do relatório de gestão e na nota 30.6 das notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, existem remunerações por pagar de períodos anteriores, em situação de mora, no valor de 11.656 euros.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações



ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, Lda.

financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção “Bases para a opinião com reserva” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificamos incorreções materiais.

Braga, 29 de setembro de 2025

António Fernandes, Marta Martins & Associados, SROC, Lda.
Representada por:

António Manuel Pinheiro Fernandes
Registo na OROC n.º 993 | Registo na CMVM n.º 20160608